

# PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

## COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA



REVISÃO 2025

Setembro de 2025



AMBIVERSE  
**DESENVOLVER**  
ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE



[www.ambiversegroup.com.br](http://www.ambiversegroup.com.br)



(49) 3 555-5940



@ambiverse.desenvolver.group



[desenvolvergestaoambiental@gmail.com](mailto:desenvolvergestaoambiental@gmail.com)

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Imagem da região do Complexo Termelétrico de Candiota.....	18
Figura 2 - Pontos notáveis do Complexo Termelétrico de Candiota. ....	19
Figura 3 - Rosa dos ventos para o ano de 2023. ....	27
Figura 4 - Rosa dos ventos para o ano de 2024. ....	27
Figura 5 - Disposição da armazenagem de produtos químicos no almoxarifado.....	37

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Controle de Revisões. ....	9
Tabela 2 - Dados socioeconômicos do Município de Candiota, RS.....	22
Tabela 3 - Frequências de Vento 2023. ....	25
Tabela 4 - Frequências de Vento 2024. ....	26
Tabela 5 - Classes de Estabilidade de Pasquill.....	28
Tabela 6 - Guia para escolha de classe de estabilidade atmosférica .....	28
Tabela 7 - Valores de rugosidade.....	29
Tabela 8 - Resumo dos parâmetros climatológicos, área do Complexo Termelétrico de Candiota. ....	29
Tabela 9 - Participantes do Programa de Gerenciamento de Riscos.....	31
Tabela 10 -Matriz de Atribuição de Responsabilidades do PGR.....	32
Tabela 11 - Cenários de acidente selecionados para análise, Fases A, B e C.....	42
Tabela 12 - Estimativas de quantidades liberadas em cada uma das hipóteses/cenários acidentais.....	43
Tabela 13 - Análise qualitativa do carvão mineral da mina de Candiota .....	45
Tabela 14 - Análise qualitativa da cinza gerada na UPME.....	45

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AAI	Avaliação Ambiental Integrada
ANA	Agência Nacional de Águas
CPR	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
PCH	Pequenas Centrais Hidrelétricas
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
SDS	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável
SIAGAS	Sistema de Informações de Águas Subterrâneas

**LISTA DE SÍMBOLOS**

GW	Gigawatts
ha	Hectares
MW	Megawatts
%	Porcentagem
KW/h	Quilowatt-hora
Kg	Quilograma
KM <sup>2</sup>	Quilômetro quadrado
R\$	Real

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 DEFINIÇÕES/TERMINOLOGIA .....	13
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....</b>	<b>17</b>
2.1 PLANTA DE PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO .....	19
2.2 COMBUSTÍVEIS .....	19
2.3 GERADORES DE VAPOR .....	20
2.4 TURBINAS A VAPOR .....	20
2.5 DADOS FISIAGRÁFICOS DA REGIÃO .....	20
2.6 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL .....	21
2.7 RELEVO E GEOMORFOLOGIA .....	21
2.8 HIDROGRAFIA .....	21
2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS .....	22
2.10 ANÁLISE DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA.....	23
2.11 CARACTERÍSTICAS METEOROLÓGICAS DA REGIÃO .....	24
<b>3 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS .....</b>	<b>30</b>
3.1 PARTICIPANTES DO PGR.....	31
3.2 MATRIZ DE ATRIBUIÇÕES DE RESPONSABILIDADES .....	32
3.3 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	32
3.4 ESTRUTURA DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	34
3.5 INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PROCESSO .....	34
3.5.1 Informações sobre produtos químicos .....	35
3.5.2 Instalações e Equipamentos .....	38
3.6 RESPONSABILIDADES .....	39
3.7 INFORMAÇÃO SOBRE INCIDENTES E ACIDENTES .....	39
<b>4 ANÁLISE E REVISÃO DOS RISCOS DE PROCESSO .....</b>	<b>40</b>
4.1 POTENCIAL DE DANOS EXTRAMUROS .....	40
4.2 CENÁRIOS ACIDENTAIS .....	41
4.3 DESTINO DO MATERIAL VAZADO .....	44
4.4 POTENCIAL DE DANOS INTRAMUROS .....	45
4.5 RESPONSABILIDADES .....	46
<b>5 GERENCIAMENTO DE MODIFICAÇÕES.....</b>	<b>47</b>



<b>5.1</b>	<b>PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DE MODIFICAÇÕES</b>	<b>47</b>
<b>5.2</b>	<b>DIVULGAÇÃO DAS MUDANÇAS PROPOSTAS</b>	<b>49</b>
<b>5.3</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>49</b>
<b>6</b>	<b>MANUTENÇÃO, INSPEÇÃO E GARANTIA DA INTEGRIDADE DE SISTEMAS CRÍTICOS</b>	<b>50</b>
<b>6.1</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>50</b>
<b>7</b>	<b>PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>52</b>
<b>7.1</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO</b>	<b>52</b>
<b>7.2</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>53</b>
<b>8</b>	<b>CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>54</b>
<b>8.1</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>54</b>
<b>8.2</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>55</b>
<b>9</b>	<b>INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES</b>	<b>56</b>
<b>9.1</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>56</b>
<b>9.2</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>56</b>
<b>10</b>	<b>AUDITORIAS</b>	<b>57</b>
<b>10.1</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>57</b>
<b>10.2</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>58</b>
<b>11</b>	<b>PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL (PEI)</b>	<b>59</b>
<b>11.1</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>59</b>
<b>11.2</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>59</b>
<b>11.3</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>60</b>
<b>12</b>	<b>DIVULGAÇÃO E MANUTENÇÃO</b>	<b>61</b>
<b>13</b>	<b>ASSINATURA</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>63</b>

## RELATÓRIO TÉCNICO

### Controle de Revisões

**Programa de Gerenciamento de Riscos** para complexo formado pela Usina Termelétrica Presidente Médici (Fases A e B) e Usina Termelétrica Candiota III (Fase C), em Candiota, RS.

O programa contempla as ações de gestão para o controle dos riscos associados às atividades relacionadas às operações envolvendo as instalações do Complexo Termelétrico de Candiota, com o propósito de minimizar e reduzir ao longo do tempo ocorrências de acidentes e reduzir os impactos/danos ao meio ambiente, patrimônio e garantir a integridade física da população, dos empregados e contratados quando da ocorrência de acidente envolvendo liberação acidental de produto perigoso.

Esta versão do PGR foi elaborada levando em conta o Parecer Técnico 047/COENDE/CGENE/DILIC/ IBAMA, de 26/06/2011.

**PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PARA O COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA – VER. 2025**

Tabela 1 – Controle de Revisões.

REV. NO.	DATA DE EMISSÃO	PREPARADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	COMENTÁRIOS
0	25 de junho de 2011	César A. Leal e José Lopes Alves	Fernando Oliveira	Mariana Bardy	Emissão para comentários
1	15 de abril de 2012	César A. Leal e José Lopes Alves	Fernando Oliveira	Mariana Bardy	Emissão para comentários
2	25 de abril de 2013	Sérgio Roberto dos Santos			Inclusão do item
3	Outubro de 2017	Luiz Felipe G. Cougo, Luiz Eduardo Piotrowicz e Flavio L. Marques Junior	Diretoria Executiva	Resolução 261/2017	Revisão: Dados Meio Ambiente Dados Segurança e Medicina do Trabalho Dados Operacionais Contatos Responsáveis
4	Setembro de 2020	Eduardo Piotrowicz e Leandro Ismael Heck	Diretor de Geração Térmica	Jorge Andriguetto Junior	Revisão: Dados Meio Ambiente Dados Segurança e Medicina do Trabalho Dados Operacionais Contatos Responsáveis Atualização de anexos Atualização de dados das unidades
5	Setembro de 2023	Eduardo Piotrowicz e Leandro Ismael Heck			Revisão: Dados Meio Ambiente Dados Segurança e Medicina do Trabalho Dados Operacionais Contatos Responsáveis Atualização de anexos Atualização de dados das unidades
6	Dezembro de 2024	Eduardo Piotrowicz e Leandro Ismael Heck	Diretor de Geração Térmica		Revisão: Dados Meio Ambiente

**PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PARA O COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA – VER. 2025**

REV. NO.	DATA DE EMISSÃO	PREPARADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	COMENTÁRIOS
					Dados Segurança e Medicina do Trabalho Dados Operacionais Contatos Responsáveis Atualização de anexos Atualização de dados das unidades
7	Setembro de 2025	Fernanda Lemfers			Revisão Geral: Dados Meio Ambiente Dados Segurança e Medicina do Trabalho Dados Operacionais Contatos Responsáveis Atualização de anexos Atualização de dados das unidades

Fonte: Ambiverse Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente, 2025.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este documento contém o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) para complexo formado pela Usina Termelétrica Presidente Médici (Fases A e B) e Usina Termelétrica Candiota III (Fase C), localizado no município de Candiota, no Estado do Rio Grande do Sul. Esta versão do PGR foi elaborada para atender as recomendações do Parecer Técnico nº 047/2011 – COEND/CGENE/DILIC/IBAMA de 26/06/2011, bem como a condicionante 2.32 da Licença de Operação 991/2010 do IBAMA.

O PGR está organizado da seguinte forma:

- No Capítulo 2 são descritas as características da instalação assim como suas atividades;
- No Capítulo 3 é apresentada a concepção usada de Programa Gerenciamento de Riscos e a finalidade do PGR;
- No Capítulo 4 encontra-se a estrutura do Programa Gerenciamento de Riscos e o tópico “Informações de Segurança de Processo”;
- No Capítulo 5 é apresentado o tópico “Análise e Revisão de Riscos de Processo”;
- No Capítulo 6 está descrito o tópico “Gerenciamento de Modificações”;
- No Capítulo 7 são apresentados os componentes do tópico “Manutenção, Inspeção e Garantia de Integridade de Equipamentos Críticos”;
- No Capítulo 8 está descrito o tópico “Procedimentos Operacionais”;
- No Capítulo 9 é apresentado o tópico “Capacitação de Recursos Humanos”;
- No Capítulo 10 está descrito o tópico “Investigação de Acidentes”;
- No Capítulo 11 encontra-se o tópico “Auditorias”;
- No Capítulo 12 está descrito o tópico “Plano de Emergência Individual”;
- No Capítulo 13 é apresentado o tópico “Divulgação e Manutenção”.

Além desta breve introdução dos capítulos supracitados, também fazem parte do Programa de Gerenciamento de Riscos os Anexos de A até F, onde são apresentados diversos documentos complementares ao PGR.

O princípio básico de uma boa política de segurança industrial consiste em prevenir:

- O gerenciamento de riscos deve constituir uma parte integrante do projeto, construção, manutenção e operação da instalação;
- O apoio proativo da administração executiva (alta gestão da empresa) é essencial para o êxito geral do gerenciamento de riscos do processo;
- Os sistemas de gerenciamento de riscos de processo são mantidos atualizados por meio de auditorias periódicas a fim de assegurar um desempenho eficaz;
- O correto gerenciamento dos riscos minimiza as interrupções das atividades realizadas em instalações com uso de produtos perigosos.

É importante observar que o conceito de Gerenciamento de Riscos tem adquirido, nos últimos anos, um caráter bem amplo, envolvendo todos os aspectos que, de alguma forma, estão relacionados à questão de segurança das instalações. Os principais documentos de referência da atualidade estão listados na Seção 1.1 deste PGR, sendo originários de instituições como: American Petroleum Institute (API), American Institute of Chemical Engineers (AIChE), Occupational Health and Safety Organization (OSHA) e Environmental Protection Agency (EPA). O conteúdo das orientações contidas nestes documentos é fundamentalmente o mesmo: por exemplo, o API no seu RP-750 (Recommended Practice 750 “Management of Process Hazards”) propõe a inclusão de 11 elementos de gestão no PGR, a saber:

1. Informação sobre segurança de processo;
2. Análise de riscos;
3. Gerenciamento de modificações;
4. Procedimentos operacionais;
5. Práticas Seguras de Trabalho;
6. Treinamento;
7. Garantia da qualidade e integridade de equipamentos críticos;
8. Revisão de segurança pré-operacional;
9. Resposta e controle de emergências;
10. Investigação de incidentes de processo;

#### 11. Auditoria dos sistemas de gerenciamento de riscos.

Os mesmos elementos estão incluídos nas recentes regulamentações da OSHA e da EPA americanas sobre esse assunto (ver Seção 1.1 - Referências), as quais incluem ainda um elemento de gestão relacionado à segurança dos “contratados”. Por sua vez, o Código de Segurança de Processo da ABIQUIM é ainda mais amplo, envolvendo 24 elementos de gestão distribuídos entre 4 práticas gerenciais (Liderança Gerencial, Tecnologia, Instalação e Recursos Humanos). Nos EUA, a elaboração de planos de gerenciamento de riscos de instalações que lidam, estocam ou processam substâncias perigosas é uma obrigação legal, sendo que os mesmos devem ser desenvolvidos de acordo com as referidas regulamentações da OSHA e da EPA.

Uma estrutura semelhante às apontadas acima está atualmente sendo discutida no âmbito da ISO, com vistas à geração nos próximos anos de uma Norma ISO voltada para o gerenciamento dos riscos de processos (ISO-18000).

No Brasil, já existem alguns estudos por parte de órgãos de controle ambiental, por exemplo, a FEPAM no Estado do Rio Grande do Sul, no sentido da adoção de uma política de gerenciamento de riscos alinhada com as propostas contidas nos documentos referidos anteriormente.

### 1.1 DEFINIÇÕES/TERMINOLOGIA

Nesta seção, são apresentadas as definições dos termos e terminologias utilizadas na elaboração do PGR com o intuito de facilitar a compreensão do texto apresentado.

- Coordenador do PGR - É o responsável pela manutenção e atualização dos dados necessários à plena operacionalidade do PGR, tais como: lista de participantes, telefone de contato, lista de equipamentos, distribuição de atualizações do PGR aos participantes, verificação da atualização dos dados, proposição de revisão do PGR na época definida.
- Análise de Riscos - Desenvolvimento de uma estimativa qualitativa ou quantitativa do risco de uma determinada instalação com base em uma avaliação de

engenharia, utilizando técnicas específicas para identificação dos possíveis cenários de acidente, suas frequências e consequências associadas.

- Capacitação – Processo de tornar pessoas e equipes aptas a exercer determinadas atividades, aplicando conhecimento e habilidades em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SSMA) para realizar suas funções e/ou atividades.
- Cenário de Acidente - Qualquer situação adversa que possa vir a ocasionar uma emergência.
- Comissionamento de equipamentos e tubulações – É a preparação prévia de partida de equipamentos e tubulações para atender as condições de processo do sistema considerado.
- Contenção Primária - Equipamentos que mantêm o produto confinado, sem contato direto com o solo ou ar atmosférico. Nesta categoria estão os tanques, dutos, válvulas, bombas, filtros, compressores, mangotes, braços de carregamento, vasos de processo etc.
- Contenção Secundária - Mecanismos responsáveis pela redução da área afetada por um vazamento decorrente da perda de contenção primária. Nesta condição estão os diques, canaletas, bacias de contenção, comportas etc.
- Emergência ou Hipótese Acidental - Toda anormalidade da qual possam resultar danos a pessoas, a equipamentos, ao meio ambiente, ao patrimônio próprio ou de terceiros, envolvendo atividades ou instalações industriais. Exige, para a eliminação de suas causas e o controle de seus efeitos, a interrupção imediata das rotinas normais de trabalho e adoção de procedimentos especiais.
- Explosão - É uma liberação de energia que ocorre em intervalo de tempo pequeno e que, aos sentidos humanos, é aparentemente instantâneo. Pode resultar de uma rápida reação de oxidação, geralmente envolvendo hidrocarbonetos, da decomposição de substâncias endotérmicas, deflagração ou detonação de gases e vapores inflamáveis, deflagração de pós, deflagração de líquidos inflamáveis nebulizados, por detonação nuclear ou por reação auto catalítica, levando a efeitos sobre pressão que causam danos com forte e repentino deslocamento de ar.
- Explosão de Nuvem de Vapor – Resulta da queima do material numa nuvem de vapores inflamáveis, formada ao ar livre, em local com condições propícias para a aceleração da velocidade de queima (presença de muitos

obstáculos ou parcialmente confinada) como resultado de vazamento de gases e/ou vapores inflamáveis, produzindo, como efeito, deslocamento de ar e onda de pressão (onda de choque).

- Falha de equipamento - Perda da habilidade do equipamento em cumprir pelo menos uma das funções para a qual ele foi projetado.
- Gerenciamento de Riscos - Aplicação sistemática de políticas de gerenciamento, procedimentos e práticas de análise, avaliação e controle dos riscos com o objetivo de proteger os empregados, o público em geral, o meio ambiente e as instalações evitando a interrupção do processo.
- Gestão de Mudanças – Aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas para identificar, registrar, implantar e comunicar alteração permanente ou temporária em relação a uma referência previamente estabelecida que modifique os riscos e altere a confiabilidade dos sistemas, visando à eliminação ou minimização de riscos decorrentes de suas implantações.
- Incidente – Um evento indesejável com potencial para causar uma perda.
- Incêndio - É o processo de combustão e queima de produto vazado, gerando produtos de combustão/decomposição e radiação térmica.
- Incêndio em nuvem - É a combustão de uma mistura de vapor inflamável e ar na qual a velocidade de chama é menor do que a velocidade sônica, de modo que os danos gerados por sobre pressão são considerados desprezíveis.
- Incêndio em poça - É a combustão de material que evapora de uma camada de líquido na base do incêndio.
- Inspeção - Método para detecção e correção de perdas potenciais, antes de sua ocorrência, cujos focos são máquinas, equipamentos, materiais, estruturas ou áreas que podem resultar em problemas quando desgastadas, danificadas, mal utilizadas ou empregadas.
- Inventário - Quantidade de substância presente em um equipamento ou conjunto de equipamentos interligados.
- Grupos de Ação - Equipes responsáveis pela execução das ações de controle da emergência.

- Grupos de Apoio - Equipe responsável pelas ações de apoio à logística, a comunicação, a questão jurídica, financeira e relações com a comunidade e autoridades locais durante a emergência e até o retorno à normalidade.
- Lista de Distribuição - Lista de todos os destinatários do PGR, incluindo todas as unidades organizacionais envolvidas.
- Perigo - Característica de uma atividade ou substância que expressa a sua condição de causar algum tipo de dano às pessoas, instalações ou ao meio ambiente.
- Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) - Planejamento elaborado para manutenção dos riscos de uma instalação em níveis aceitáveis, consistindo em rotinas de acompanhamento das ações necessárias à manutenção das frequências de ocorrência de falhas em níveis aceitáveis.
- Plano de Contingência - Conjunto de procedimentos e ações que visam à integração dos diversos planos de emergências setoriais, bem como a definição dos recursos, materiais e equipamentos complementares para a prevenção, controle e combate à emergência.
- Plano de Ação de Emergência ou Plano de Emergência Individual- Conjunto de medidas que determinam e estabelecem as responsabilidades setoriais e as ações a serem desencadeadas imediatamente após um acidente, bem como definem os recursos humanos, materiais e equipamentos adequados à prevenção, controle e combate a emergência.
- Perda – Resultado de um acidente.
- Perigo – Propriedade ou condição inerente de uma substância ou atividade capaz de causar danos a pessoas, propriedades ou meio ambiente.
- Risco – Medida da capacidade que um perigo tem de se transformar em um acidente. Pode ser avaliado estimando-se a frequência esperada de ocorrerem falhas que “libertem” o perigo e a magnitude dos danos gerados.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Complexo Termelétrico de Candiota composto pela Usina Termelétrica Presidente Médici UPME (Fases A e B) e Usina Termelétrica Candiota III (Fase C) utiliza o carvão mineral como combustível primário e está localizado no município de Candiota, RS, distante 400 km de Porto Alegre.

A primeira usina do complexo foi a Candiota I, inaugurada em 1961, se encontra desativada. Candiota II é composta pelas Fases A e B que se encontram desativadas. A Fase A da usina, com duas unidades de 63 MW cada, foi inaugurada em 1974, quando foi integrada no Sistema Interligado Brasileiro. No final de 1986 entrou em operação a Fase B, com duas unidades de 160 MW cada, totalizando 446 MW instalados. Para atendimento ao TAC IBAMA, parágrafo 3º da cláusula nona, a Fase B saiu de operação em 28.02.2017 e a Fase A, em 31.12.2017.

Candiota III (Fase C) começou a operar no início de 2011 e é constituída de uma unidade de geração de energia termelétrica a carvão mineral, com caldeira de circulação natural à pressão subcrítica e conjunto turbo-alternador com a capacidade de 350MW, com consumo de 2,0 milhões de toneladas anuais de carvão mineral (valor médio entre os anos 2011 e 2019).

Na Figura 1, tem-se uma imagem de satélite, atualizada pelo Google Earth em 20.01.2025, onde aparece a região nas imediações do Complexo Termelétrico de Candiota.

A exploração do carvão fornecido ao Complexo é efetuada pela Companhia Riograndense de Mineração, CRM. A área de mineração está localizada à oeste da Usina. O carvão é transportado até a Usina pela companhia de mineração, usando uma correia transportadora com comprimento de 2,5 km, desde a estação de britagem.

Os resíduos da combustão do carvão, cinzas leves (80%) e pesada (20%), são dispostos nas cavas da mina, auxiliando na recomposição do relevo e recuperação da área minerada. Uma parcela das cinzas leves geradas (aproximadamente 35%) é comercializada com indústrias cimenteiras e concreteiras.

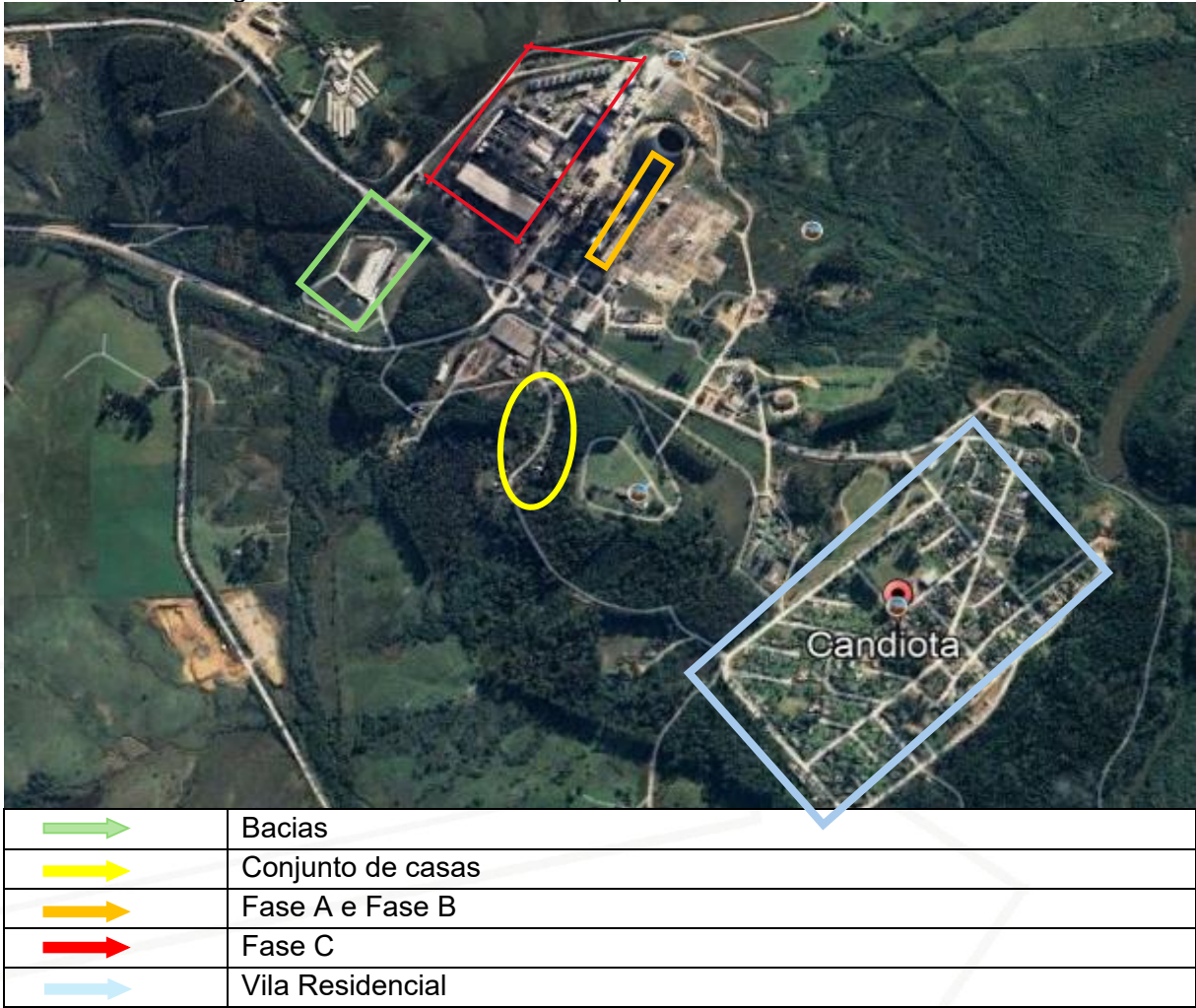
Figura 1 - Imagem da região do Complexo Termelétrico de Candiota.



Fonte: Ambiverse Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente, 2025, adaptado de Google Earth, 2025.

Todas as instalações, incluindo a estrada de acesso, implantadas ainda pela CEEE - Companhia Estadual de Energia Elétrica, no sítio original, atualmente de propriedade da Âmbar Sul Energia, são aproveitadas como infraestrutura de apoio ao empreendimento.

Figura 2 - Pontos notáveis do Complexo Termelétrico de Candiota.



Fonte: Ambiverse Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente, 2025, adaptado de Google Earth, 2025.

## 2.1 PLANTA DE PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO

Obs.: Planta fora de operação. O processo hoje é abastecido por hidrogênio em cilindros com volume de 7,5 m<sup>3</sup>, adquiridos de empresa contratada e armazenados junto ao Almoxarifado.

## 2.2 COMBUSTÍVEIS

A Fase C faz uso de carvão mineral, CE 3300, como combustível principal e óleo combustível, OCA1, como combustível auxiliar.

### **2.3 GERADORES DE VAPOR**

A caldeira da Fase C, projetada e fabricada pela empresa chinesa Harbin Boiler Ltd., utiliza carvão pulverizado, opera em condições de temperatura e pressão subcríticos. É uma caldeira de circulação natural com balão, fornalha de uma passagem, com um único reaquecedor, queima tangencial, queimadores com regulagem do ângulo de queima, queimadores de baixo NO<sub>x</sub> e sistema de extração e manuseio de cinza pesada.

### **2.4 TURBINAS A VAPOR**

Na Fase C, a turbina de vapor, fabricada pela empresa chinesa Harbin Turbine, opera em condições subcríticas de temperatura e pressão, um único estágio de reaquecimento, dois eixos, três cilindros (alta, média e baixa pressão), do tipo condensação com duas extrações do condensado, com capacidade nominal de 350 MW.

### **2.5 DADOS FISIAGRÁFICOS DA REGIÃO**

No relatório técnico “Levantamento e Diagnóstico da Infraestrutura dos Municípios de Bagé, Candiota, Herval, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado” consta o seguinte:

“A emancipação de Candiota ocorreu em 1º de janeiro de 1993, por força da lei 9.574 de 20 de março de 1992. Seu território possui 934 km<sup>2</sup>, tendo se formado a partir de áreas dos municípios de Bagé e Pinheiro Machado. O IBGE estima a população municipal no ano de 2005 em 9.602 habitantes com densidade populacional de 10,28 hab./km<sup>2</sup>. A sede do município está a 220 metros acima do mar”.

O município é marcado pela existência de importantes empreendimentos públicos na área energética. Próximo a cada empreendimento foram criadas vilas residenciais para os empregados.

## **2.6 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL**

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população de Candiota (RS) era de 10.710 pessoas. Esse número representa um aumento de 22,11% em relação ao Censo de 2010.

Dados do Censo 2022 em Candiota, densidade demográfica em 2022 era de 11,47 habitantes por quilômetro quadrado.

Candiota é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, localizado na região da Campanha, a 400 quilômetros de Porto Alegre. Foi fundada em 1992, após emancipação de Bagé.

A economia local tem a segunda maior média salarial do Estado e a 16ª do país. A cadeia do carvão emprega quase metade da força de trabalho formal da cidade.

## **2.7 RELEVO E GEOMORFOLOGIA**

A região de Candiota apresenta relevo razoavelmente plano com suaves declives na direção norte e leste. O município está inserido na Região Fisiográfica denominada Serra do Sudeste, entretanto, o relevo na região apresenta características da Região da Campanha, visto que é tênue a delimitação entre as regiões.

A região é geologicamente muito antiga, com um mosaico de inúmeras formações geológicas predominando as formações graníticas e magmáticas, gnaisses, granitos e siltitos.

## **2.8 HIDROGRAFIA**

Os arroios localizados no município de Candiota pertencem à microbacia hidrográfica do Rio Jaguarão, que está inserida na Bacia Hidrográfica do Mirim - São Gonçalo.

A bacia do Mirim-São Gonçalo possui 31.160,23 km<sup>2</sup> e está localizada no extremo sul do Estado, ocupando partes das regiões fisiográficas da Serra do Sudeste, Encosta do Sudeste, Litoral e Campanha. Limita-se ao norte com a bacia

do Camaquã, ao sul com a República Oriental do Uruguai, a oeste com a bacia do Negro e a Leste com o Oceano Atlântico. É composta pelos Rios Piratini, Jaguarão e Canal São Gonçalo e os Arroios Turuçu, Pelotas, Jaguarão, Candiota, Mau, Telho, Chasqueiro, Grande, Bretanha e Juncal. A região da Serra do Sudeste (Escudo Sul-riograndense) pertence à Região Hidrográfica do Litoral, dirigindo todos os seus cursos de água para o escoadouro comum de Rio Grande. Sobressaem-se, pelo seu volume, os Rios Jaguarão, Piratini e Camaquã. Os rios que nascem no talude norte desta serra correm primeiramente para o Rio Jacuí.

## 2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS

Segundo os dados do IBGE, do ano de 2022, o município conta 10.710 habitantes. A vocação pela agropecuária é evidente, onde se destaca a criação de gado leiteiro, ovinocultura, assim como a orizicultura, fruticultura, produção de sementes olerícolas, milho, batata inglesa, mandioca, cenoura e etc.

Por outro lado, devido à riqueza mineral de seu subsolo (carvão e calcário), Candiota é um polo de geração de energia e de produção de cimento pozolânico. O número de empresas atuantes em 2022 era de 1.048 unidades com 2.828 pessoas assalariadas (IBGE).

Na Tabela 2, constam alguns dados socioeconômicos do município de Candiota e, para comparação, alguns do Estado do Rio Grande do Sul. Na tabela, IDMH significa Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

Tabela 2 - Dados socioeconômicos do Município de Candiota, RS

População Total	10.710 habitantes (Censo 2022)
Área*	934 km <sup>2</sup>
Densidade Demográfica*	10,07 habitante/ km <sup>2</sup>
Produto Interno Bruto per capita (2021) *	R\$ 282.683,22
IDHM	0,698
IDHM - Educação	0,562
IDHM - Longevidade	0,860
IDHM - Renda	0,704

\* Fonte consultada em 21/01/2025: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/430435>

## **2.10 ANÁLISE DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA**

O Município de Candiota tem uma forte dependência econômica da exploração e uso do carvão da região. Somente para se ter uma ideia dessa importância, basta mencionar que entre os residentes do Município de Candiota, 25 % deles têm como fonte principal de renda a Usina Termelétrica (uso direto do carvão que é queimado para gerar energia elétrica e produz como subproduto as cinzas) e 5 % as fábricas de cimento, que usam as cinzas do carvão como o seu principal insumo (Fonte: FRITZ, K. B. B. Impactos socioeconômicos do uso do carvão mineral na região de Candiota - RS. Em: Teixeira, E. C. (Org.). Estudos Ambientais em Candiota: Carvão e seus impactos. 1ª ed. Porto Alegre, 2004).

A fonte de informações para os dados mencionados na discussão a seguir é o trabalho “Estudo de impacto Ambiental – Interligação Elétrica Brasil-Uruguai, Vol. IV DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO, Ecosfera-Eletronbras, 2011”.

O setor industrial de Candiota baseia-se principalmente na geração de energia termoelétrica e na produção de cimento, realizados na área definida como “polo econômico de Candiota”, com aproximadamente 933,80 km<sup>2</sup>.

No município, encontra-se a jazida “Grande Candiota”, que representa 38% de todo o carvão mineral brasileiro, com um total de aproximadamente 12,3 bilhões de toneladas, dos quais 30% são mineráveis a céu aberto. A exploração deste minério é realizada pela Companhia Riograndense de Mineração - CRM, que trabalha na região desde 1961, objetivando a produção de carvão para as usinas termoelétricas.

Anualmente são produzidas até 3,3 milhões de toneladas de carvão, destinados ao abastecimento do Complexo Termoelétrico de Candiota, com 700 MW instalados somando a Âmbar Sul Energia e a PAMPA SUL. Candiota conta também com grandes reservas de calcário, que são minerados para a produção de cimento pela empresa InterCement. O carvão minerado na região, além da geração de energia elétrica, é utilizado para a alimentação dos fornos empregados na cozedura da argila e do calcário, que são as principais matérias-primas empregadas na produção do cimento.

Em termos econômicos, a participação setorial do valor adicionado segundo os setores é de 8,25% para o agropecuário, 63,65% para o industrial e 28,10% para

o de serviços, ou seja, o setor onde está o Complexo Termelétrico de Candiota é o de maior peso na economia local.

Assim, ainda que acidentes de grande impacto não tenham potencial de causar danos diretamente sobre os membros da população devido aos efeitos físicos associados a incêndio em nuvem, incêndio em poça e impacto mecânico por sobre pressão ficarem limitados ao interior das instalações, os efeitos poderiam ser significativos em caso de acidente catastrófico que chegasse a impedir a continuidade operacional do complexo, pois isso significaria também a descontinuidade das fábricas de cimento e redução significativa na produção de carvão, fazendo com que um percentual significativo de pessoas do Município de Candiota perdesse a sua principal fonte de renda. Os efeitos sobre a economia do Município e região de Candiota seriam de grande impacto.

## 2.11 CARACTERÍSTICAS METEOROLÓGICAS DA REGIÃO

Nesta seção, serão apresentados os dados meteorológicos da região de Candiota. Aqui, cabe mencionar que os dados meteorológicos também (semelhante à distribuição populacional) acabam sendo irrelevantes para os resultados do estudo. Considerando-se os eventos de interesse no presente estudo, a influência das características meteorológicas da região nos resultados dos estudos é desprezível, pois, conforme será visto, nenhum dos cenários que poderiam levar a danos fora das instalações depende de dispersão atmosférica. Dado que somente cenários envolvendo explosões teriam potencial de provocar algum dano fora do sítio industrial e eles não dependem de condições meteorológicas, estas últimas não influenciam os resultados.

Os cenários que dependem de dispersão atmosférica, tais como formação de nuvem inflamável por evaporação de poça, seriam associados a vazamento de diesel ou óleo combustível, ambos os produtos têm pressão de vapor muito baixa nas temperaturas em que são manipulados, fazendo com que, independentemente da classe de estabilidade atmosférica ou da velocidade do vento, os alcances de nuvens até o limite inferior de inflamabilidade fiquem restritos a distâncias próximas do ponto de formação da poça.

A dispersão de uma nuvem de um material perigoso é governada pela velocidade e direção do vento e pela estabilidade atmosférica. Num evento de liberação contínua, uma velocidade alta do vento diluirá a liberação. Para liberações instantâneas, uma velocidade alta do vento poderá transportar o material liberado a favor do vento para um local distante sem que tenha tido tempo o suficiente para diluí-lo a uma concentração segura.

A estabilidade atmosférica também tem um impacto significativo nas dispersões de nuvens de vapor. Uma atmosfera instável, tal como se apresenta num dia ensolarado, é altamente turbulenta, o que age rapidamente para a diluição da nuvem. Em contraste, uma atmosfera estável, frequentemente encontrada durante a noite, apresenta pouca turbulência. Uma liberação numa atmosfera estável pode, então, percorrer uma longa distância antes de se diluir para um nível seguro.

Não são apresentados dados referentes a tempestades e inundações para Candiota porque a região não apresenta a ocorrência representativa desses fenômenos meteorológicos.

O projeto não pode ser afetado por inundações porque se situa a 229,2 metros acima do nível do mar e o nível máximo da barragem situa-se a 207,7 metros acima do nível do mar.

Os dados meteorológicos utilizados para cálculos são apresentados nas Tabelas 3 e 4. Esses dados foram obtidos com a base de dados dos anos de 2023/2024 da Estação Meteorológica da ÂMBAR SUL ENERGIA, instalada no aeroporto de Candiota (RS), distante 6 km da UTE.

Tabela 3 - Frequências de Vento 2023.

Índice	Direção	% Ocorrência	Vel Max	Vel Min	Vel Med	Erro Pad.
0	N	3,91	7,68	0,51	3,30	1,80
1	NNE	7,01	10,92	0,50	3,63	2,03
2	NE	8,39	9,23	0,51	3,64	1,90
3	ENE	10,83	11,49	0,52	4,15	2,12
4	E	11,86	13,06	0,52	4,30	2,45
5	ESE	8,19	10,71	0,51	3,85	1,95
6	SE	7,78	11,24	0,53	4,64	2,14
7	SSE	5,15	14,18	0,50	4,75	2,45
8	S	4,40	16,64	0,51	4,62	2,62
9	SSW	4,11	13,21	0,56	4,36	2,34
10	SW	3,46	11,96	0,52	3,82	2,07

Índice	Direção	% Ocorrência	Vel Max	Vel Min	Vel Med	Erro Pad.
11	WSW	3,59	11,58	0,51	4,01	2,45
12	W	2,38	10,26	0,53	4,55	2,33
13	WNW	2,11	11,27	0,50	4,68	2,38
14	NW	2,01	9,93	0,51	3,95	2,28
15	NNW	2,90	10,56	0,53	3,77	2,12
16	C	11,91				

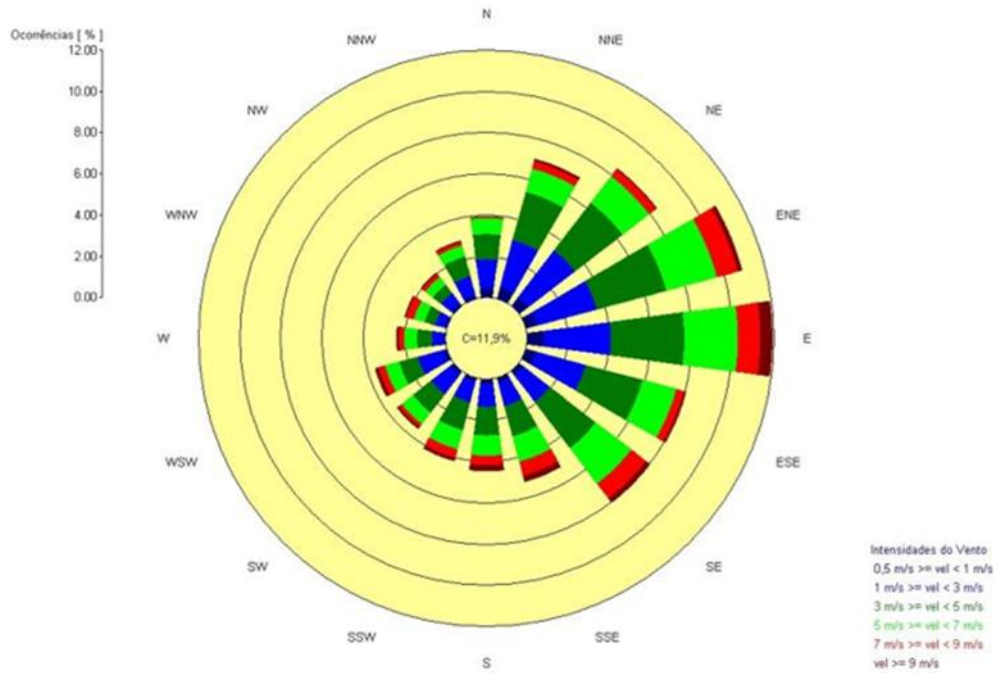
Fonte: Estação Meteorológica anos 2023/2024 (Âmbar Sul Energia).

Tabela 4 - Frequências de Vento 2024.

Índice	Direção	% Ocorrência	Vel Max	Vel Min	Vel Med	Erro Pad.
0	N	2,10	18,69	0,52	4,28	2,81
1	NNE	4,39	18,93	0,53	4,98	2,67
2	NE	4,83	18,88	0,50	3,98	2,00
3	ENE	10,99	19,89	0,52	4,37	2,35
4	E	13,44	23,74	0,51	4,41	2,30
5	ESE	12,30	23,04	0,52	4,81	2,68
6	SE	9,21	24,18	0,52	4,40	2,45
7	SSE	4,96	24,40	0,50	4,33	2,69
8	S	5,24	22,58	0,50	4,14	2,53
9	SSW	4,41	24,98	0,53	4,10	2,62
10	SW	3,41	10,99	0,50	3,62	2,11
11	WSW	2,90	10,39	0,53	4,17	2,20
12	W	3,10	22,62	0,52	4,89	2,85
13	WNW	2,54	11,84	0,59	5,11	2,38
14	NW	3,91	19,69	0,54	3,57	2,01
15	NNW	2,97	11,52	0,51	3,96	2,14
16	C	9,28				

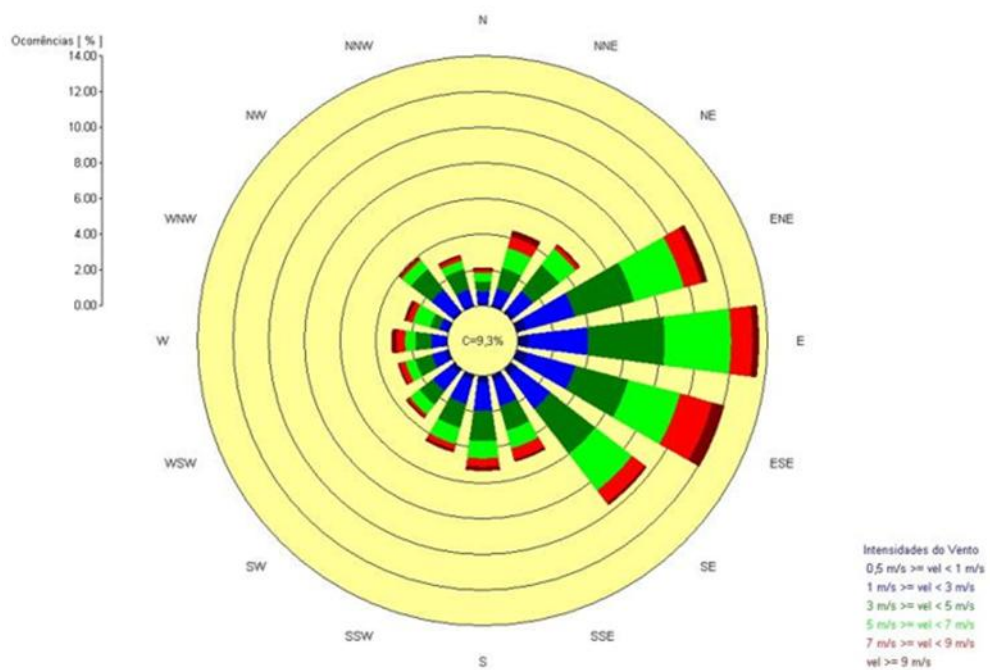
Fonte: Estação Meteorológica anos 2023/2024 (Âmbar Sul Energia).

Figura 3 - Rosa dos ventos para o ano de 2023.



Fonte: Âmbar Sul Energia, 2023.

Figura 4 - Rosa dos ventos para o ano de 2024.



Fonte: Âmbar Sul Energia, 2024.

A partir dos valores de frequências de velocidades nas Tabelas 3 e 4, calcularam-se os valores de velocidades médias de 4,12 m/s para o período de 2023 e de 4,32 m/s para 2024.

Tabela 5 - Classes de Estabilidade de Pasquill

Classe	Descrição
<b>A</b>	Muito instável
<b>B</b>	Instável
<b>C</b>	Ligeiramente instável
<b>D</b>	Neutra
<b>E</b>	Estável
<b>F</b>	Muito estável

Fonte: Pasquill, 1961.

A seleção da classe para representar as condições atmosféricas de uma região deve ser feita com base na quantidade de turbulência presente na atmosfera e no gradiente vertical de temperatura, ou, na falta de dados precisos de uma estação meteorológica, com base nas velocidades de ventos, quantidade de insolação e grau de cobertura de nuvens, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Guia para escolha de classe de estabilidade atmosférica

Velocidade (m/s)	Dia (insolação)			Noite (cobertura)	
	Forte	Média	Fraca	Pouco encoberto	Muito encoberto
<2	A	A-B	B	F	F
2-3	A-B	B	C	E	F
3-5	B	B-C	C	D	E
5-6	C	C-D	D	D	D
>6	C	D	D	D	D

Fonte: Gifford, F.A. – “Turbulent Diffusion-Typing Schemes: A Review”, Nuclear Safety, Vol. 17, Nº 1, Jan/Fev, páginas 68-86

A rugosidade do solo está relacionada com a conformação da superfície do solo ou do tipo de cobertura dele (vegetação, construções etc.). O parâmetro rugosidade influencia o coeficiente de dispersão vertical, quanto maior for a rugosidade, maior será a geração de turbulência e maior a dispersão dos gases na atmosfera. Na Tabela 7, têm-se valores de rugosidade e as suas descrições.

O valor do parâmetro de rugosidade do solo utilizado neste trabalho corresponde a um valor intermediário entre estes diferentes tipos de cobertura do solo, no caso terreno plano e sítio industrial.

Tabela 7 - Valores de rugosidade

Tipo de região	Descrição	Comprimento de rugosidade [m]
<b>Terreno plano</b>	Vegetação rasteira com poucas árvores	0,03
<b>Área rural</b>	Terras para agricultura	0,10
<b>Área cultivada</b>	Região com vegetação alta e poucas construções espalhadas	0,30
<b>Área residencial</b>	Região com casas baixas, sítios industriais sem muitos obstáculos	1,00
<b>Área urbana</b>	Cidade com prédios altos, área industrial com muitos obstáculos	3,00

Fonte: Ambiverse Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente, 2025.

Na Tabela 8, tem-se um resumo dos valores dos principais parâmetros meteorológicos usados na análise de vulnerabilidade.

Tabela 8 - Resumo dos parâmetros climatológicos, área do Complexo Termelétrico de Candiota.

Parâmetro (unidade)	Valor
Temperatura média diurna do ar (°C)	<b>19,2</b>
Temperatura média noturna do ar (°C)	<b>15,9</b>
Temperatura do solo (°C)	<b>24,2</b>
Umidade relativa média diurna do ar (%)	<b>69,9%</b>
Umidade relativa média noturna do ar	<b>82,1%</b>
Classe de estabilidade atmosférica (Pasquill)	<b>B/C* (dia) / E (noite)</b>
Rugosidade do solo (m)	<b>0,17</b>
Velocidade média do vento (m/s)	<b>4,22</b>
Radiação média diurna (W/m <sup>2</sup> )	<b>1147</b>
Radiação média noturna (W/m <sup>2</sup> )	<b>285</b>

\* **B/C – classe de estabilidade moderadamente instável**

Fonte: Âmbar Sul Energia, 2023.

### **3 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS**

O gerenciamento de riscos pode ser definido como o processo de formulação e implantação de medidas e procedimentos que têm por objetivo prevenir, reduzir e controlar os riscos existentes num empreendimento, de modo a garantir a sua continuidade operacional dentro de padrões considerados toleráveis de segurança ao longo de sua vida útil.

Sendo o risco uma função da frequência de ocorrência de eventos indesejados e dos respectivos danos ou impactos (consequências), o gerenciamento dos riscos deve contemplar medidas que visem tanto reduzir as frequências de ocorrência de eventuais acidentes (prevenção), como minimizar as consequências (proteção) decorrentes destes eventos.

Dentro deste contexto, o Complexo Termelétrico de Candiota conta com o presente Programa de Gerenciamento de Riscos, PGR, montado especificamente para atender a este empreendimento, em concordância com as Políticas de Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da empresa.

O presente PGR foi concebido de forma a propiciar:

- Informações detalhadas quanto aos perigos inerentes à instalação e aos produtos nela manipulados: carvão mineral, óleo combustível, óleo diesel, hidrogênio, ácido sulfúrico, fosfato trissódico, hidróxido de amônio, soda cáustica em solução à 50%, óxido de cálcio, hipoclorito de cálcio, policloreto de alumínio, hidrazina e carbohidrazida;
- Definição das responsabilidades em cada uma das atividades e operações;
- Integração entre as ações de controle de riscos relativas ao duto de transferência e as diversas áreas e atividades realizadas no Complexo Termelétrico de Candiota.

Para o alcance da efetividade das ações previstas no PGR, a sua elaboração foi pautada nas seguintes premissas:

- Planejamento;
- Organização;
- Conscientização;

- Integração;
- Controle.

Assim, o PGR aqui apresentado tem por principal finalidade prover uma sistemática para o estabelecimento dos requisitos de segurança, contendo orientações de gerenciamento, com vistas à prevenção de eventos indesejáveis ou à minimização das consequências, em casos de ocorrências envolvendo danos e perdas.

Este PGR abrange todas as fases das atividades desenvolvidas no Complexo Termelétrico de Candiota, sendo aplicado desde o início da instalação dos equipamentos até a sua completa desativação. Desta forma, deve-se considerar que o presente programa:

É parte integrante das atividades de engenharia, construção, montagem, operação, manutenção, inspeção, medicina e segurança do trabalho e meio ambiente;

Conta com o apoio formal da Direção da Âmbar Sul Energia para a sua implantação e manutenção;

Será atualizado e revisado, de acordo com a periodicidade prevista nas diferentes atividades, considerando sempre a experiência adquirida ao longo do tempo.

### 3.1 PARTICIPANTES DO PGR

Na Tabela 9, encontram-se listados os participantes do PGR.

Tabela 9 - Participantes do Programa de Gerenciamento de Riscos

Órgão	Função	Nome	Telefones	
			Interno	Externo
Fiscalização	Divisão de Segurança	Equipe de Segurança do trabalho	53.3245 7533	-----
Operação	Gerente Departamento de Operação de Geração Térmica	Rodrigo Lucas Bortoluzzi	53.3245 7795	53.99963 1478
Manutenção	Gerente Departamento de Manutenção de Geração	Jose Antonio Manozzo Filho	53.3245 7596	(53) 99973 6957 / (53) 98405 4300

Órgão	Função	Nome	Telefones	
			Interno	Externo
	Térmica			

Fonte: Ambiverse Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente, 2025.

### 3.2 MATRIZ DE ATRIBUIÇÕES DE RESPONSABILIDADES

A Tabela 10 contém a Matriz de Atribuição de Responsabilidades estabelecida para o PGR. Nesta matriz, estão definidas as responsabilidades específicas de cada um dos participantes-chave do PGR.

Tabela 10 -Matriz de Atribuição de Responsabilidades do PGR

Órgão	Função	Nome	Atribuições
Administração Geral	Diretor de Geração Térmica	Fabio Tales Bidemann	- Promover o acompanhamento geral do PGR, coordenando a realização de auditorias periódicas do seu desempenho; - Propor a realização de revisões do PGR em função dos resultados das auditorias realizadas; - Monitorar mensalmente a implantação das ações previstas no PGR.
Operação	Gerente Departamento de Operação de Geração Térmica	Rodrigo Lucas Bortoluzzi	- Coordenar e executar as ações de caráter operacional previstas no PGR
Manutenção	Divisão de Engenharia de Manutenção da Geração Térmica	Jose Antônio Manozzo Filho	- Executar as ações de inspeção previstas no PGR - Executar as ações de manutenção previstas no PGR
Segurança	Divisão de Segurança	Equipe de Segurança do trabalho	- Auxiliar na fiscalização das medidas deste PGR -Auxiliar na revisão deste PGR
Meio Ambiente	Controle Ambiental da Operação	Luiz Eduardo b. Piotrowicz	- Controle das Licenças Ambientais - Auxiliar na fiscalização das medidas deste PGR - Gestão Ambiental em toda a planta do empreendimento.

Fonte: Ambiverse Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente, 2025.

### 3.3 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) do Complexo Termelétrico de Candiota, é coordenado pelo Diretor de Geração Térmica, a partir deste momento denominado Coordenador Geral do PGR, a quem cabe delegar outras atribuições e responsabilidades, de acordo com as atividades previstas no programa.

Cabe também ao Coordenador Geral reportar os resultados da implantação e do acompanhamento do PGR Âmbar Sul Energia, bem como supervisionar o desenvolvimento e a revisão dos diversos sistemas de gerenciamento.

Com relação à implantação, o Coordenador Geral deve assegurar que a capacitação e os demais recursos necessários estejam disponíveis e adequados para o bom andamento das atividades previstas no programa.

São atribuições do Coordenador Geral do PGR:

- Coordenar as diversas atividades previstas no PGR;
- Gerenciar as atividades de avaliação e revisão de análise de riscos;
- Compatibilizar as mudanças decorrentes do processo de gerenciamento de modificações;
- Providenciar os meios para a capacitação das pessoas e disponibilizar os recursos necessários para o bom andamento das atividades previstas no PGR;
- Assegurar e acompanhar as avaliações de segurança, por meio de auditorias periódicas, incluindo a verificação de:
  - Medidas recomendadas na revisão de estudos de análise de riscos;
  - Atualização de manuais de operação e de segurança;
  - Cumprimento de normas e instruções técnicas;
  - Programas de treinamento e capacitação de operadores;
  - Promover a realização periódica de exercícios simulados para avaliação do desempenho da Brigada de Emergência.
  - Avaliar as ações e procedimentos adotados em emergências;
  - Promover a integração entre as diversas áreas do Complexo Termelétrico de Candiota para o bom andamento das ações previstas no PGR;
  - Elaborar e apresentar relatórios periódicos à Direção da Âmbar Sul Energia.

### 3.4 ESTRUTURA DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Instalações que possuam substâncias ou processos perigosos devem ser operadas e mantidas ao longo da vida útil dentro de padrões considerados toleráveis, razão pela qual um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) deve ser implantado e considerado nas atividades, rotineiras ou não, das instalações.

Portanto, o PGR para o Complexo Termelétrico de Candiota foi estruturado contemplando todas as ações necessárias para a prevenção de acidentes, bem como para a minimização de eventuais impactos, caso ocorram situações anormais.

O PGR abrange aspectos relativos à segurança das operações, procedimentos operacionais e de manutenção, treinamento e capacitação de técnicos e operadores, procedimentos de resposta a emergências e análise de riscos.

O PGR inclui também as atividades de terceiros que intervêm nas instalações do Complexo Termelétrico de Candiota e contempla os seguintes itens:

- Informações de segurança de processo;
- Identificação, análise e revisão de riscos de processo;
- Gerenciamento de modificações;
- Inspeção e Manutenção para garantia da integridade de sistemas críticos;
- Procedimentos operacionais;
- Capacitação de recursos humanos;
- Investigação de incidentes;
- Auditorias;
- Plano de Emergência Individual (PEI);
- Divulgação.

### 3.5 INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PROCESSO

A disponibilidade de informações de segurança de processo é elemento fundamental do PGR, pois, sem o conhecimento adequado das instalações, das características e riscos das substâncias perigosas manuseadas e das operações

realizadas, os perigos potenciais não podem ser identificados apropriadamente, não permitindo nem a sua mitigação nem a preparação para casos de emergência. Dessa forma, o desenvolvimento e a manutenção de informações técnicas de segurança constituem um dos pilares do PGR.

As informações de segurança para todas as instalações e operações apresentadas nos itens a seguir se encontram atualmente em meio físico disponíveis a todos os empregados para as devidas consultas em pastas localizadas nas salas de comandos da unidade, sempre que necessário. Os procedimentos operacionais estão disponíveis em meio físico nas salas de comando e no Arquivo Técnico.

Informações de Segurança de Processo atualizadas são necessárias para manter procedimentos operacionais precisos, assegurar treinamento adequado e conduzir Análises de Riscos das operações no Complexo Termelétrico de Candiota.

Toda informação sobre perigos, tecnologia de processo, equipamentos de processo e práticas de trabalho seguro deve ser mantida atualizada para garantir uma operação em conformidade com a segurança e o meio ambiente.

As Informações de Segurança de Operação do Complexo Termelétrico de Candiota, assim como dos principais sistemas e produtos perigosos utilizados, incluindo recebimento e armazenamento, que fazem parte do PGR, estão disponíveis para todos os empregados, conforme mencionado anteriormente.

Estas informações estão divididas em dois grupos: produtos perigosos e sistemas com potencial de liberação descontrolada de energia.

### **3.5.1 Informações sobre produtos químicos**

Neste grupo encontram-se informações relativas a perigos impostos por produtos químicos utilizados direta ou indiretamente no processo produtivo. Estas informações são obtidas através de:

- Manual FDS – Ficha com Dados de Segurança disponibilizados pelo fabricante ou pelo fornecedor contratado ou na intranet e devem estar dispostas em todos os setores onde houver produtos químicos estocados;
- Nos Manuais de Operação - através da descrição dos materiais utilizados e as respectivas medidas de segurança a serem tomadas para manuseio deles;

Estes documentos são usados para o treinamento dos empregados novos e na reciclagem dos antigos. A garantia de que eles estejam permanentemente atualizados, é do SESMT, responsável pela Usina da Âmbar Sul Energia e do Coordenador do PGR.

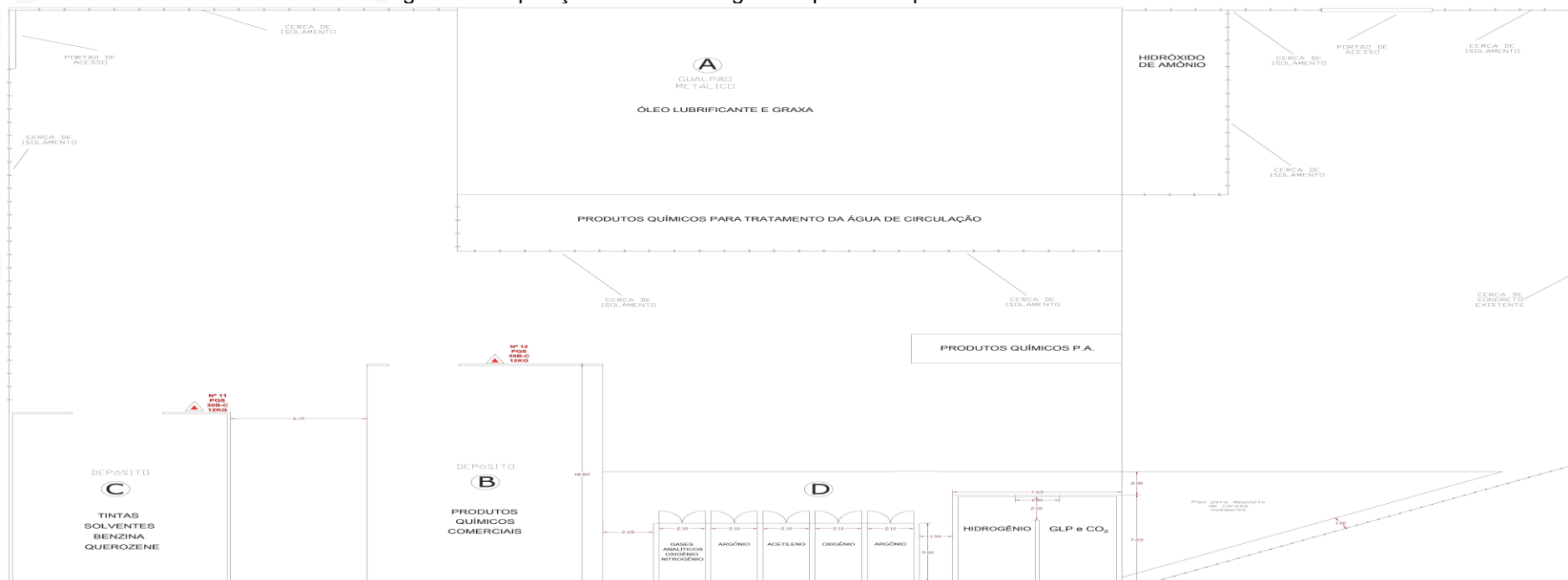
Na Figura 5, tem-se um esquema da disposição dos diversos produtos químicos no almoxarifado. Cuidado especial foi tomado com relação ao possível contato entre as substâncias armazenadas em função da incompatibilidade química entre elas.

No intuito de evitar acidentes com produtos químicos no Complexo Termelétrico de Candiota seguem-se os seguintes critérios quanto à edificação do almoxarifado:

- A edificação tem paredes sólidas e coberturas;
- Fechada à chave;
- Possui aberturas e exaustores para a ventilação, e dotado de proteção de modo a não permitir o acesso de animais e de pessoas não autorizadas;
- Situa-se em distância segura de locais como fontes de água, habitações, de armazenamento de medicamentos e outros materiais, e refeitórios;
- Placas e cartazes afixados com o símbolo de perigo; quanto à forma de armazenamento de produtos químicos no Complexo Termelétrico de Candiota, adotam-se os seguintes critérios:
- Os produtos são acondicionados em suas embalagens originais (vasilhames e caixas), e posteriormente acondicionados sobre estrados, evitando o contato com o piso e paredes;
- O acondicionamento é mantido na embalagem original para facilitar a identificação do produto.

No Plano de Emergência Individual (PEI), encontram-se orientações para o controle de emergências e orientação quanto ao uso de equipamentos de proteção individual para manuseio dos produtos perigosos usados no Complexo Termelétrico de Candiota.

Figura 5 - Disposição da armazenagem de produtos químicos no almoxarifado.



Fonte: PPCI - Planta baixa do local de armazenagem dos produtos químicos - Âmbar Sul Energia, 2024.

### 3.5.2 Instalações e Equipamentos

Estes documentos são constituídos de plantas, especificações técnicas de materiais e equipamentos, diagramas de tubulação e instrumentação (P&ID), projetos de classificação elétrica, sistemas de alívio e segurança, em conformidade com as normas técnicas e padrões, nacionais e internacionais.

O sistema de informações inclui dados pertinentes às instalações do Complexo Termelétrico de Candiota, tais como:

- Lista de acessórios e informações sobre os sistemas: listagem dos principais componentes, instrumentos e equipamentos auxiliares e de instrumentos, incluindo:
  - Dimensões dos equipamentos e materiais de construção;
  - Necessidade de Manutenção Preventiva;
  - Manuais dos equipamentos, sistemas de segurança e instrumentação, incluindo sistemas de controle automático;
  - Informações dos fabricantes, indicando tipo e modelo;
  - Relatórios de Inspeção.
- Fluxogramas de Tubulação e Instrumentação (P&ID).
- Atualização de Fluxogramas quando modificações permanentes são feitas no processo.
- Bases de Projeto e Projeto de Sistemas de Alívio: identificação das bases de cálculo e metodologia utilizada para dimensionamento dos sistemas de alívio existentes no processo.
- Padrões e Códigos de Projeto e Fabricação: padrões e códigos que os equipamentos são projetados, mantidos, inspecionados, testados e operados de maneira segura.
- Sistema de Segurança: dados de projeto e descrição dos sistemas de intertravamento, detecção e supressão e demais sistemas de segurança associados às operações do Complexo Termelétrico de Candiota.

### 3.6 RESPONSABILIDADES

- A Área de Segurança e Meio Ambiente é a responsável pela manutenção e atualização das informações de segurança e a difusão dos incidentes e acidentes, pessoais e de processo.
- As informações relativas às instalações e equipamentos (normas, especificações, catálogos etc.) são de responsabilidade da Área de Engenharia e Manutenção.

Toda a documentação referente ao Complexo Termelétrico de Candiota é mantida no Arquivo Técnico, ligada a Engenharia de Manutenção. A documentação do Complexo Termelétrico de Candiota segue as Normas e Padrões de consenso e as boas práticas de engenharia reconhecidas e aceitas mundialmente. Também são disponibilizadas, quando necessário, cópias físicas aos responsáveis pela manutenção e operação deles.

### 3.7 INFORMAÇÃO SOBRE INCIDENTES E ACIDENTES

Informações sobre eventos ocorridos são de extrema importância para a prevenção. Todos os trabalhadores devem tomar conhecimentos dos incidentes e acidentes ocorridos na sua área de trabalho. Registros diários devem ser feitos quando algo ocorrer fora do normal. Estão incluídos neste pacote de informações os incidentes e acidentes pessoais e de processo que possam gerar consequências graves para a segurança das pessoas ou ao meio ambiente.

Para todos os acidentes ocorridos no Complexo Termelétrico de Candiota será seguido o procedimento interno de comunicação.

Duas metodologias são utilizadas para investigação de acidentes: uma delas é Árvore de Causas, que compreende uma sequência estruturada de perguntas e respostas, e outra é o Brain Storm, que consiste na geração estruturada ou não de uma grande quantidade de ideias acerca de uma situação em um curto espaço de tempo. O resultado das análises é registrado em relatório.

## 4 ANÁLISE E REVISÃO DOS RISCOS DE PROCESSO

### 4.1 POTENCIAL DE DANOS EXTRAMUROS

A análise de riscos tem por objetivo identificar situações perigosas, avaliar a severidade de eventuais impactos e fornecer os subsídios necessários para permitir a implantação de medidas mitigadoras para sua eliminação ou redução e o controle dos riscos de processo.

Imediatamente antes da elaboração deste PGR, foi realizado um Estudo de Análise de Riscos para o Complexo Termelétrico de Candiota pela DNV (Det Norske Veritas). No estudo foram avaliados os riscos e, para análise de vulnerabilidade, foram feitas simulações com estimativas de alcances para diversos efeitos físicos, permitindo assim delimitar as áreas que poderiam sofrer danos em caso de liberação acidental de substância perigosa ou de energia.

Os principais resultados da análise foram:

1. Os riscos individuais para a população que vive nas imediações do Complexo Termelétrico de Candiota são perfeitamente toleráveis de acordo com os critérios de aceitabilidade da CETESB-SP (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) e FEPAM-RS (Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler).
2. Para nenhum evento de liberação acidental de produto perigoso ou de energia seriam esperados danos para membros da população em geral. Os efeitos ficariam restritos à área interna do Complexo Termelétrico de Candiota.
3. Nas condições de dispersão médias, as poças de líquido inflamável não devem gerar nuvens capazes de atingir pontos distantes ou explodir.
4. Para vazamentos de óleo combustível e diesel, os efeitos ficariam basicamente restritos a incêndios em poça. Ou seja, os possíveis danos analisados tenderiam a ficar restritos ao próprio local do vazamento.

Mesmo com este resultado positivo com relação ao potencial de danos extramuros, a análise de vulnerabilidade apontou que há diversos cenários com

potencial de danos significativos para pessoas e instalações no interior do Complexo Termelétrico de Candiota. As ações relativas a estes cenários mencionados devem ter caráter preventivo, isto é, no sentido de minimizar a frequência esperada de ocorrência, pois são, na maior parte, cenários de explosão confinada ou não de mistura de gás ou vapor inflamável com ar ou BLEVE (Boiling Liquid Expanding Vapor Explosion, ou explosão do vapor expandido pelo líquido em ebulição) da caldeira. Para este tipo de cenário, uma vez ocorrida a explosão não há tempo para ações de evasão.

Com base nos resultados do Estudo de Análise de Riscos para o Complexo Termelétrico de Candiota pode-se concluir que os programas de inspeção e manutenção são peças-chave para manter os riscos em níveis baixos.

## 4.2 CENÁRIOS ACIDENTAIS

Os eventos acidentais que foram considerados no início do presente capítulo teriam como origem a liberação descontrolada de produtos perigosos (óleo combustível/diesel e produtos corrosivos) devido a vazamento ou ruptura de tanques ou de tubulações ou de acessórios em qualquer ponto ao longo das tubulações, ou de energia, como em explosão confinada em tanque por queda de raio; falha do sistema de proteção levando à explosão de caldeira – BLEVE; no gerador, cuja atmosfera é composta por hidrogênio; e de mistura de vapor inflamável/ar no interior de tanques ou na fornalha.

Conforme Informações Referenciais para o Plano de Emergência Individual do Complexo Termelétrico de Candiota, nos casos de líquido inflamável/combustível, o material vazado formaria poça sobre o solo, onde poderia haver ignição e formação de incêndio. Não havendo ignição, no caso de derrame acidental de líquido inflamável ou em qualquer outro tipo de acidente com liberação acidental de produto perigoso, poderia haver contaminação do solo ou pelo menos geração de resíduos que teriam que ser recolhidos para a devida destinação.

Além de vazamentos, foram ainda considerados os cenários de explosão confinada em tanque de armazenagem de óleo combustível/diesel e no interior do

prédio de geração de energia elétrica, assim como explosão do gerador, cuja atmosfera é composta por hidrogênio.

As descrições simplificadas dos cenários de acidentes selecionados para análise de vulnerabilidade estão na Tabela 11 e as estimativas de volumes que seriam vazados acidentalmente para cada uma das hipóteses acidentais encontram-se na Tabela 12. Os efeitos de explosão de mistura vapor inflamável ou gás e ar dependem diretamente da quantidade de material envolvido, os quais foram realizados com o programa Phast 6.6 de modo conservativo, considerando-se que todo o volume disponível no interior do prédio de geração de hidrogênio estaria tomado por uma mistura estequiométrica de material inflamável com ar. Para a explosão no prédio de geração de energia elétrica, a massa de hidrogênio considerada foi aquela que estaria no interior do gerador, em mistura estequiométrica com ar ocupando todo o volume interno do prédio. Para os cenários envolvendo liberação acidental de líquido a quantidade de material que poderia ser vazada foi estimada como sendo até 20 % do volume do tanque de armazenagem.

Tabela 11 - Cenários de acidente selecionados para análise, Fases A, B e C

Causa	Descrição do cenário	Fases
Falha no sistema de proteção	Explosão do gerador	C
Rompimento catastrófico do tanque (55 m <sup>3</sup> ) de óleo diesel da Fase A pôr impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo diesel no dique do tanque de 55m <sup>3</sup> da Fase C	A
Rompimento catastrófico do tanque (200 m <sup>3</sup> ) de óleo diesel da Fase C por impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo diesel no dique do tanque de 200 m <sup>3</sup> da Fase C	C
Vazamento de óleo diesel nas linhas entre o tanque de armazenagem (200 m <sup>3</sup> ) e os tanque de serviço por impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo diesel	C
Rompimento catastrófico do tanque (1.500 l) de serviço de óleo diesel das caldeiras auxiliares da Fase C por impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo diesel no dique do tanque de 1.500 l das caldeiras auxiliares da Fase C	C
Vazamento de óleo combustível nas linhas entre o tanque de armazenagem (5.000 m <sup>3</sup> ) e os tanque auxiliares por impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo combustível	C
Rompimento catastrófico do tanque de armazenagem de óleo combustível (5.000 m <sup>3</sup> ) por impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo combustível no dique do tanque de 5.000 m <sup>3</sup>	C
Vazamento de óleo combustível nas linhas entre o tanque de fuel oil diário (300 m <sup>3</sup> ) e os tanque auxiliares por impacto mecânico ou falha	Incêndio em poça de óleo combustível	C

Causa	Descrição do cenário	Fases
estrutural.		
Rompimento catastrófico do tanque de fuel oil diário (300 m <sup>3</sup> ) por impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo combustível no dique do tanque de 300 m <sup>3</sup>	C
Rompimento catastrófico do tanque de armazenagem de óleo combustível (125 m <sup>3</sup> ) por impacto mecânico ou falha estrutural.	Incêndio em poça de óleo combustível no dique do tanque de 125 m <sup>3</sup>	A
Ignição retardada de diesel na câmara de combustão da caldeira auxiliar da Fase C por falha no sistema de instrumentação da caldeira.	Explosão confinada de mistura de vapor de óleo diesel e ar, na fornalha da caldeira auxiliar da Fase C	C
Acúmulo de mistura inflamável (vapores de combustível) na fornalha na partida da caldeira (partida com óleo combustível OCA1), levando à explosão confinada na fornalha.	Explosão confinada de mistura de vapor de óleo combustível e ar, na fornalha da Fase C	C
Acúmulo de mistura inflamável (carvão pulverizado) na fornalha e ignição decorrente de falha na proteção, levando à explosão confinada na fornalha.	Explosão confinada de mistura de carvão pulverizado e ar, na fornalha da Fase C	C
Sobrepresão de vapor devido à falha no controle de pressão da caldeira ou falha humana na partida, levando à explosão da caldeira.	BLEVE da caldeira da Fase C	C
Liberação de hidrogênio em espaço confinado por vazamento dentro do prédio de baterias levando à explosão.	Explosão confinada de mistura de hidrogênio com ar, no prédio de baterias	C
Contaminação do hidrogênio ou acidente inicial no gerador	Explosão no gerador	C
Grande liberação de ácido sulfúrico por vazamento em tanque ou tubulações.	Danos ambientais e geração de resíduos	C
Grande liberação de soda cáustica por vazamento em tanque ou tubulações.	Danos ambientais e geração de resíduos	C
Autoignição na pilha de carvão no interior do silo.	Incêndio em silo de carvão*	C

Fonte: Ambiverse Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente, 2025.

\* A queima do carvão em forma de pilha ocorre sem formação de chama (não há liberação de gases em quantidade suficiente da superfície sólida dos grãos de carvão para gerar chama), do tipo “smoldering” em inglês.

Tabela 12 - Estimativas de quantidades liberadas em cada uma das hipóteses/cenários acidentais

Produto	Massa (kg)
Hidrogênio	30
Óleo diesel	9.240 (20 % de 55 m <sup>3</sup> )
Óleo diesel	33.600 (20 % de 200 m <sup>3</sup> )
Óleo diesel	252 (20 % de 1.500 l)
Óleo combustível OCA1	1.000.000 (20% de 5000 m <sup>3</sup> )
Óleo combustível OCA1	600.000 (20% de 300 m <sup>3</sup> )
Óleo combustível OCA1	25.000 (20% de 125 m <sup>3</sup> )
Ácido sulfúrico 98%	3.680 (20% de 10 m <sup>3</sup> )
Soda cáustica 50%	3.060 (20% de 10 m <sup>3</sup> )

Ácido sulfúrico	3670 (20 % do maior tanque)
Soda cáustica (solução 30 %)	2666 (20 % do maior tanque)

Fonte: Ambar Sul Energia, 2025.

#### 4.3 DESTINO DO MATERIAL VAZADO

Para vazamentos de óleo combustível e diesel em terra, em caso de não haver ignição, o material liberado acidentalmente seria recolhido com auxílio de mantas absorvedoras, turfa ou outros materiais absorventes (cinzas de carvão encontram-se disponíveis em grandes quantidades). O material recolhido seria armazenado em tonéis metálicos forrados com saco plástico ou bombonas plásticas, com tampa cintada para armazenagem de resíduos sólidos, para envio por meio de caminhões por empresa especializada para um local autorizado para tratamento deste tipo de resíduo.

Em caso de ignição com formação de incêndio em poça, parte do material infiltraria no solo e o restante queimaria, basicamente, com geração de gás carbônico e água. A combustão de óleo combustível ou diesel pode gerar alguns outros compostos com potencial nocivo (dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio, por exemplo), mas as temperaturas das chamas são suficientes para causar a elevação da pluma formada e promover a diluição destes gases na atmosfera para níveis seguros.

Em caso de vazamento de material corrosivo, ácido sulfúrico ou solução de soda cáustica, seria feita a neutralização, seguida de recolhimento ou diluição com água, dependendo das quantidades e do local.

Os estudos de análise de riscos das instalações do Complexo Termelétrico de Candiota devem ser revisados periodicamente e sempre que ocorrer mudança de processo ou equipamento, sendo os cenários acidentais reavaliados de modo a não só embasar a revisão do Plano de Emergência Individual, mas também fornecer eventuais medidas mitigadoras e de controle de riscos adicionais. Da mesma forma, todas as novas instalações devem ter os seus riscos inerentes avaliados desde a etapa de projeto, sendo as medidas e/ou alterações recomendadas implantadas integralmente antes da entrada em operação.

Também deverão ser revistos os estudos de análise de risco, sempre que houver alteração ou ampliação na instalação, a renovação da licença ambiental ou a

retomada de operações após paradas por períodos superior a seis meses e o prazo máximo para a revisão do estudo de análise de riscos, caso não sejam constatadas anormalidades ou modificações nas instalações, não deve exceder cinco anos.

A revisão dos cenários dos riscos tem ainda a função de rever o nível de aceitabilidade atual, levando em conta a legislação em vigor.

#### 4.4 POTENCIAL DE DANOS INTRAMUROS

Os riscos do processo no Complexo Termelétrico de Candiota estão detalhados e definidos no PGR Programa de Gerenciamento de Riscos.

As composições químicas média do carvão e da cinza obtidas por análise realizada pela CIENTEC - são apresentadas nos quadros a seguir:

Tabela 13 - Análise qualitativa do carvão mineral da mina de Candiota

CARVÃO		
Componente	Valores médios	
Umidade Higroscópica	%	2,69
Cinza <sub>(b.s.)</sub>	%	54,54
Matéria Volátil <sub>(b.s.)</sub>	%	21,07
Carbono Fixo <sub>(b.s.)</sub>	%	24,39
Enxofre Total <sub>(b.s.)</sub>	%	1,63
Enxofre Pirítico <sub>(b.s.)</sub>	%	1,05
Enxofre Sulfático <sub>(b.s.)</sub>	%	0,08
Enxofre Orgânico <sub>(b.s.)</sub>	%	0,50
Carbobo <sub>(b.s.)</sub>	%	34,77
Hidrogênio <sub>(b.s.)</sub>	%	2,65
Nitrogênio <sub>(b.s.)</sub>	%	0,65
Oxigênio+Halogênios <sub>(b.s.)</sub>	%	5,76

\* Carvão ROM

Fonte: Ambar Sul Energia, 2025.

Tabela 14 - Análise qualitativa da cinza gerada na UPME

CINZA		
Componentes	Valores médios	
Óxido de Silício – SiO <sub>2</sub>	%	63,6
Óxido de Alumínio – Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	%	22,0
Óxido de Ferro – Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	%	5,87
Óxido de Titânio – TiO <sub>2</sub>	%	0,66

CINZA		
Pentóxido de Fósforo – P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	%	0,10
Óxido de Cálcio – CaO	%	2,22
Óxido de Magnésio – MgO	%	0,91
Óxido de Sódio – Na <sub>2</sub> O	%	0,11
Óxido de Potássio – K <sub>2</sub> O	%	1,95
Óxido de Enxofre – SO <sub>3</sub>	%	1,65

Fonte: Ambar Sul Energia, 2025.

#### 4.5 RESPONSABILIDADES

As Áreas de Operação, Manutenção e de Segurança e Meio Ambiente são as responsáveis pela realização da revisão do estudo de análise de riscos das instalações do Complexo Termelétrico de Candiota. A Coordenação Geral do PGR deve gerenciar a execução da revisão do estudo de análise de riscos.

O Diretor de Geração Térmica e Coordenador do PGR deve dispor dos recursos necessários para a revisão periódica dos riscos na Usina e para o treinamento das equipes. Deve ainda acompanhar a gestão dos riscos. A prestação de contas das mitigações dos riscos deve ser feita pelo líder da área em questão. O líder deve ser o maior interessado na identificação, análise e redução dos riscos da sua área de responsabilidade.

## 5 GERENCIAMENTO DE MODIFICAÇÕES

O objetivo deste item é estabelecer e implantar procedimentos formais para a administração das atividades desenvolvidas no Complexo Termelétrico de Candiota, tanto no aspecto da tecnologia, como nas instalações.

As instalações do Complexo Termelétrico de Candiota estão sujeitas a modificações, visando aumentar a eficiência das operações e os aspectos de segurança, bem como para a adequação de eventuais necessidades. Assim, faz-se necessária a realização de reparos e/ou adaptações, as quais podem introduzir novos riscos ou mesmo comprometer os sistemas de segurança projetados para operarem em outras condições. Portanto, sempre que houver estas modificações, as mesmas só podem ser aplicadas após uma minuciosa e detalhada análise das possíveis implicações que possam acarretar sobre a segurança das operações e as consequências nas instalações do processo à montante e à jusante das instalações a serem modificadas.

De modo geral, as modificações podem ser de três tipos:

- Modificações na tecnologia: quando houver alterações no processo operacional (mudança de tecnologia como, por exemplo, uma filtração com tecnologia diferente; uma separação de poeira com um princípio físico diferente; uma reação química diferente).
- Modificações nas instalações: quando houver alterações físicas no campo não contempladas nos fluxogramas de engenharia do projeto original.
- Modificações nos procedimentos de segurança e operacionais: compreendendo a produção, manutenção, inspeção, controle de qualidade etc.

### 5.1 PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DE MODIFICAÇÕES

Toda e qualquer modificação a ser realizada nas instalações ou nos procedimentos operacionais deve seguir o seguinte procedimento:

- O empregado da Âmbar Sul energia deve preencher a ficha própria de solicitação de modificação e encaminhá-la à supervisão da área.

- A chefia da Área, após analisar as informações básicas da modificação proposta, deve solicitar à Área de Segurança e Meio Ambiente que, em conjunto com a Área de Operação e de Manutenção, realize uma Análise Preliminar de Perigos (APP), conforme planilha constante em Anexo, para a identificação dos eventuais perigos oriundos da modificação proposta e definição de eventuais medidas mitigadoras.
- A implantação da modificação proposta deve pôr fim receber autorização do Coordenador Geral do PGR.

Além da realização da APP, a análise das modificações considerará obrigatoriamente:

- Bases de projeto tecnológico, de processo, mecânico e elétrico;
- Análise das condições de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente, incluindo estudos de análise de riscos, quando necessário, com as ferramentas de análise apropriadas;
- Necessidade de alterações em procedimentos operacionais;
- Adequação de toda a documentação técnica pertinente;
- Divulgação das modificações e suas implicações operacionais a todo o pessoal envolvido.

Devem ser consideradas modificações, sujeitas à análise prévia, formal, com aprovação:

- alteração de qualquer parâmetro de marcha da unidade, como pressão, temperatura, vazão, tempo de residência etc., além da faixa (para cima ou para baixo) definida como “condição normal de operação”;
- alteração na regulagem de qualquer dispositivo de segurança, como válvulas e discos de alívio de pressão e intertravamentos (são incluídos aqui os intertravamentos feitos com relés ou por CLP);
- mudança do material de construção, mesmo que seja reconhecidamente para aumentar a resistência e duração;
- mudanças de composição nos equipamentos e tubulações;
- mudanças em tanques e silos;
- mudança de rotação em qualquer tipo de máquina;
- mudança de layout;

- mudança no tipo de válvula ou acessórios, mesmo que instalados provisoriamente;
- realização de testes de qualquer natureza;
- mudança nos passos de uma tarefa;
- modificação do prazo de inspeção de vasos de pressão e de sistemas de segurança.

As modificações devem fazer parte de uma base de dados permanentemente atualizada.

## **5.2 DIVULGAÇÃO DAS MUDANÇAS PROPOSTAS**

Após a consolidação das mudanças sob o ponto de vista da segurança, em função dos resultados obtidos nas APR e APP, a proposta é enviada para o Diretor de Geração Térmica com a solicitação de que seja feita uma reunião entre os setores de operação, manutenção, segurança e engenharia visando a adequação da proposta ao processo e a sua consequente implantação.

## **5.3 RESPONSABILIDADES**

O gerenciamento de modificações contempla responsabilidades das seguintes áreas:

- Operação: proposição de modificações e participação na Análise Preliminar de Perigos.
- Segurança e Meio Ambiente: elaboração e coordenação da análise das modificações.
- Manutenção: participação na Análise Preliminar de Perigos e implantação das modificações.
- Coordenador Geral do PGR: aprovação das modificações.

## **6 MANUTENÇÃO, INSPEÇÃO E GARANTIA DA INTEGRIDADE DE SISTEMAS CRÍTICOS**

Todos os sistemas e componentes nos quais falhas possam contribuir ou causar condições ambientais ou operacionais inaceitáveis são considerados como críticos.

O programa de manutenção inclui a identificação e a categorização, programa de inspeção e testes, bem como a respectiva documentação dos resultados de inspeção e serviços realizados.

Dessa forma, o programa contempla:

- Procedimentos de inspeção e de manutenção para assegurar a integridade dos materiais e equipamentos.
- Planejamento e cronograma de atividades.
- Treinamento dos empregados envolvidos na aplicação dos procedimentos de testes, inspeções e reparos.
- Procedimentos para assegurar que os empregados e contratados sejam certificados e qualificados para a realização dos serviços.
- Todos os serviços de inspeção e manutenção devem seguir o estipulado nas seguintes de Procedimentos:
  - Instrução de Manutenção Preventiva;
  - Instrução de Manutenção Corretiva.

As inspeções deverão ser realizadas anualmente no empreendimento ou de acordo com o estabelecido para cada equipamento.

### **6.1 RESPONSABILIDADES**

As inspeções incluem testes e verificações sob a responsabilidade das seguintes áreas do Complexo Termelétrico de Candiota:

- Área de Engenharia e Manutenção;
- Área de Segurança e Meio Ambiente.

Toda e qualquer inspeção requer o registro em formulário próprio de modo a manter os dados relativos às condições dos equipamentos permanentemente atualizados, bem como para a orientação da programação dos serviços de manutenção. A documentação das inspeções e testes deverá ser mantida, arquivada (meio físico e digital) durante toda a vida útil dos equipamentos.

## **7 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS**

O objetivo deste item é apresentar os procedimentos operacionais do Complexo Termelétrico de Candiota, de modo que todas as operações sejam executadas de acordo com procedimentos padronizados e pré-estabelecidos, que contemplem detalhadamente as etapas a serem seguidas nas diferentes atividades, de acordo com os critérios de segurança, saúde e meio ambiente, adotados pela empresa.

### **7.1 PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO**

Os procedimentos operacionais (POPs) que se encontram em fase de atualização, incluem as etapas e condições necessárias para a realização segura das operações estão estabelecidos em Instruções de Trabalho específicas.

Os procedimentos operacionais são periodicamente revisados sempre que alguma atualização seja necessária de forma a assegurar que eles forneçam instruções precisas, claras e objetivas para a condução das diferentes atividades realizadas no Complexo Termelétrico de Candiota.

Nos POPs encontra-se as informações referentes às condições operacionais em todas as etapas do processo (partida, operação normal, operação dos principais equipamentos, parada em emergência) e os respectivos limites operacionais. Além disso, nos manuais de operação dos principais equipamentos estão definidos os valores dos parâmetros esperados para cada etapa de operação.

Nos manuais de operação e malhas de controle de sistemas estão programadas ações automáticas ou do operador para manter os parâmetros de processo dentro de intervalos operacionais seguros. Em sistemas críticos estão programados alarmes para alertar os operadores em caso de valores dos parâmetros dos sistemas saírem dos intervalos normais de operação (valores Alto ou Baixo, conforme o caso) ações automáticas que garantam trazer os sistemas para condições seguras, com os sistemas instrumentados de segurança (valores Alto Alto ou Baixo Baixo, conforme o caso).

## 7.2 RESPONSABILIDADES

- A Área de Operação é a responsável pela revisão e atualização das Instruções de Trabalho relativas às operações.
- As Áreas de Segurança e Meio Ambiente e de Manutenção colaboram na revisão das Instruções de Trabalho.
- O Coordenador Geral do PGR aprova a revisão das citadas instruções.

## **8 CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**

O objetivo do Programa de Capacitação de Recursos Humanos é garantir que os empregados sejam plenamente capacitados para desempenharem suas funções e estejam permanentemente atualizados para o desenvolvimento das suas atividades.

A capacitação de recursos humanos é considerada uma etapa fundamental do PGR. O treinamento adequado é uma exigência básica para a realização de operações eficientes e seguras. Desse modo, todos os empregados do Complexo Termelétrico de Candiota devem conhecer detalhadamente suas tarefas, demonstrando a competência exigida na realização de suas funções.

### **8.1 PROCEDIMENTOS**

As diretrizes para o Treinamento dos empregados da Âmbar Sul Energia estabelecem os procedimentos para a identificação das necessidades de treinamento dos empregados, bem como a operacionalização das ações correspondentes.

O programa contempla basicamente três tipos de treinamento:

- Inicial (admissional);
- Periódico (reciclagem);
- Atualizações

Anualmente é elaborado um planejamento para o Programa de Treinamento e Reciclagem dos empregados, de acordo com a demanda e necessidades identificadas. Toda atividade de treinamento é registrada, sendo a documentação pertinente mantida anexa ao prontuário dos empregados.

Todos os integrantes da Brigada de Emergência deverão receber treinamento periódico em primeiros socorros para o bom desempenho de suas funções, sendo teóricos e práticos, gerais e/ou específicos.

## 8.2 RESPONSABILIDADES

- Área de Segurança e Meio Ambiente;
- Área de Operação.
- Área de Recursos Humanos

## 9 INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES

O objetivo da investigação de incidentes é o de se obter o maior número possível de elementos que possam identificar as causas básicas (raízes) do fato, a fim de minimizar as chances de novas ocorrências semelhantes.

Incidentes que resultem ou possam resultar em desconformidades operacionais, danos à integridade física de pessoas, danos ao patrimônio ou impactos ambientais são obrigatoriamente investigados e avaliados detalhadamente.

### 9.1 PROCEDIMENTOS

A investigação de acidentes deve seguir o procedimento interno de investigação de acidente, o qual contempla:

- A natureza do incidente;
- As causas e os fatores que contribuíram para a sua ocorrência;
- As ações corretivas a serem implantadas, incluindo a revisão do próprio PGR quando pertinente.

### 9.2 RESPONSABILIDADES

A investigação deve ser iniciada imediatamente (no máximo em até doze horas) após a ocorrência do incidente ou acidente. A investigação será realizada por um Grupo de Trabalho estabelecido pelo Coordenador Geral do PGR e composto por técnicos designados especificamente para tal. Em casos específicos, a investigação poderá contar com a assessoria de técnicos externos, especialmente contratados para esta tarefa, após aprovação da direção da Âmbar Sul Energia.

Ao término do processo de investigação, o Grupo de Trabalho elaborará um relatório que será encaminhado ao Coordenador Geral do PGR, a quem caberá reportar as conclusões da investigação à direção da Âmbar Sul Energia, bem como adotar as providências cabíveis para a implantação das recomendações apontadas e dar ampla divulgação destas a todos os empregados do Complexo Termelétrico de Candiota.

## 10 AUDITORIAS

As auditorias têm por objetivo identificar situações de não conformidade que possam influenciar na segurança de todas as fases das atividades desenvolvidas no Complexo Termelétrico de Candiota. Portanto, as auditorias buscam, de forma preventiva, identificar situações que possibilitem alguma ocorrência indesejável.

A auditoria pode ser realizada bianualmente ou conforme cronograma interno de auditoria, a mesma pode ser realizada pela equipe de segurança e meio ambiente. No anexo F é apresentado modelo de questionário que pode ser utilizado nesta auditoria.

### 10.1 PROCEDIMENTOS

A Âmbar Sul Energia dispõe de um procedimento específico para a realização de auditoria interna, visando determinar a eficácia dos elementos previstos no PGR, com enfoque específico nas questões diretamente relacionadas com aspectos de segurança, meio ambiente e qualidade.

Para cada auditoria é emitido um relatório, independentemente do fato de terem sido ou não identificadas não conformidades. Este relatório é levado ao conhecimento do responsável pela área.

Aos executores, cabe indicar as não conformidades identificadas, sendo de responsabilidade da área auditada a indicação e implantação das ações corretivas.

Todas as auditorias são registradas para o devido acompanhamento da implantação e eficácia das ações corretivas.

Os resultados de todas as auditorias são encaminhados ao Coordenador Geral do PGR, a quem cabe verificar e acompanhar a implantação das ações corretivas apontadas, além de, periodicamente, reportar o andamento do Programa de Auditorias à direção da Âmbar Sul Energia.

O programa de auditorias internas é mantido e executado com base na criticidade das atividades e dos resultados de auditorias anteriores, sendo que cada elemento deve ser auditado, no mínimo, semestralmente.

As auditorias devem cobrir todas as atividades operacionais, incluindo a fabricação, manutenção, inspeção, e a própria área de segurança.

## 10.2 RESPONSABILIDADES

A programação de auditoria é elaborada pela área abaixo relacionada, com a devida anuência do Coordenador Geral do PGR.

- Auditoria Interna.

## **11 PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL (PEI)**

A Âmbar Sul Energia elaborou um Plano de Emergência Individual (PEI) para Complexo Termelétrico de Candiota, com o intuito de seguir os princípios de uma política de segurança industrial capaz de manter um nível de risco aceitável para a vida humana, assim como manter a integridade do meio ambiente e das instalações envolvidas. São elaborados procedimentos e medidas capazes de prevenir e controlar situações emergenciais decorrentes de acidentes.

### **11.1 OBJETIVO**

O PEI tem por objetivo propiciar as condições necessárias para o desencadeamento de ações rápidas e eficientes, com vista a minimizar eventuais danos às pessoas, ao patrimônio e ao meio ambiente, através de procedimentos integrados e coordenados entre as diversas Áreas do Complexo Termelétrico de Candiota e as demais entidades envolvidas em emergências que requeiram o pronto atendimento.

### **11.2 PROCEDIMENTOS**

Os procedimentos estabelecidos no PEI estão baseados nos cenários acidentais identificados e contemplam ações operacionais específicas de acordo com os possíveis danos e impactos esperados para as diferentes situações emergenciais.

Nas revisões do plano, são considerados os resultados e recomendações do processo de revisão dos riscos do Complexo Termelétrico de Candiota, em especial no tocante aos cenários acidentais, bem como eventuais sugestões oriundas das auditorias periódicas e, ainda, após todo e qualquer treinamento ou eventual incidente atendido.

### 11.3 RESPONSABILIDADES

É de responsabilidade das Áreas de Segurança, Meio Ambiente, Operação e Manutenção, da Âmbar Sul Energia atualizar e revisar o Plano de Emergência Individual, bem como promover a sua divulgação e realização de treinamentos e exercícios simulados.

O PEI deve estar permanentemente atualizado e ser revisado sempre que necessário ou, pelo menos, a cada cinco anos. Para tanto, está prevista a realização de um exercício simulado por semestre, contemplando os diferentes cenários acidentais passíveis de ocorrer no Complexo Termelétrico de Candiota.

## **12 DIVULGAÇÃO E MANUTENÇÃO**

As informações relativas ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) estão disponíveis a todos os empregados que têm responsabilidades relacionadas com as atividades e operações realizadas no Complexo Termelétrico de Candiota da Âmbar Sul Energia.

O Coordenador Geral e demais gerentes da Âmbar Sul Energia, bem como os supervisores, operadores e técnicos, possuem suas responsabilidades específicas, de acordo com o preconizado nas Instruções Internas e Procedimentos, que devem ser permanentemente atualizados em relação ao conteúdo destes documentos. Cabe ao Coordenador Geral do PGR acompanhar o cumprimento destas atividades, auxiliado por seus assessores.

De acordo com o previsto nas diferentes Instruções Internas e Procedimentos, cabe aos responsáveis pelas respectivas áreas procederem à divulgação das atualizações nestes documentos, após as devidas aprovações, respeitadas eventuais restrições para o manuseio e circulação.

### **13 ASSINATURA**

---

**FABIO TALES BINDEMMAN**  
Diretor Industrial

## REFERÊNCIAS

1. ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados), “Código de Segurança de Processos - Guia de Implantação”, 1a. Edição 1994.
2. American Petroleum Institute, “Management of Process Hazards”, API Recommended Practice RP-750, Janeiro de 1990.
3. American Institute of Chemical Engineers, “Guidelines for Implanting Process Safety Management Systems”, 1994
4. Environmental Protection Agency, “Risk Management Program”, Maio de 1996.
5. Occupational Health and Safety Administration, “Process Safety Management of Highly Hazardous Chemicals”, OSHA 1910.119, Fevereiro de 1992.

**ANEXO I – MAPA LOCALIZAÇÃO DO COMPLEXO TERMELÉTRICO DE  
CANDIOTA**

# UTE CANDIOTA - LOCALIZAÇÃO DO COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA - RS



## Legenda

- CTG
- ELETROBRAS
- ÁREA RESIDÊNCIAL
- ÂMBAR



Projeção Universal Transversa de Mercator  
SIRGAS 2000 UTM Zona 22S

**ANEXO II - MODELO DE PLANILHA DE APP**

MODELO DE PLANILHA DE APP

<b>Análise Preliminar de Perigos (APP)</b>									
Companhia:					Subsistema:				
Referência:						Data:			Revisão:
<i>Equip / Inst</i>	<i>Perigo</i>	<i>Possíveis Causas</i>	<i>Deteção e Proteção e fatores relevantes</i>	<i>Possíveis Efeitos</i>	<i>F</i>	<i>S</i>	<i>R</i>	<i>Recomendações</i>	<i>Número do Cenário</i>

### ANEXO III - GERENCIAMENTO DE MODIFICAÇÕES

## GERENCIAMENTO DE MODIFICAÇÕES

### 1. OBJETIVO

O objetivo do Gerenciamento de Modificações é gerar uma sistemática de análise dos possíveis riscos introduzidos por modificações, de identificação de medidas para a redução dos riscos e de aprovação formal antes que elas sejam efetivamente realizadas no sistema. O Gerenciamento de Modificações é parte integrante do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) do Complexo Termelétrico de Candiota.

### 2. CAMPO DE APLICAÇÃO

Aplica-se ao Complexo Termelétrico de Candiota, quando houver necessidade de realizar uma modificação em qualquer equipamento, unidade ou procedimento operacional, conforme as prescrições contidas neste Procedimento.

### 3. DEFINIÇÕES

#### 3.1. Análise Preliminar de Perigos (APP)

É um método estruturado para identificação e classificação dos perigos existentes nas atividades de operação, manutenção e inspeção de um equipamento ou sistema, decorrentes de falhas de equipamentos (mecânicas, elétricas etc.) ou de falhas humanas durante a realização das atividades. O método prevê também que sejam feitas recomendações para redução dos riscos, levando-se em conta a classificação dos riscos identificados. No anexo I é apresentado a tabela de Análise Preliminar de Perigos (APP).

#### 3.2. Modificação

Uma modificação acontece sempre que alguma característica de engenharia do processo ou equipamento (mecânica, elétrica, de fluido, instrumentação e controle, estrutural etc.) ou das suas condições operacionais (temperatura, pressão, vazão, limites de segurança de variáveis de processo, quantidades produzidas etc.)

é alterada. Por exemplo, a substituição de uma bomba por outra de maior potência representa uma modificação, pois provoca uma alteração em parâmetros operacionais (maior pressão, maior vazão etc.), sendo, portanto, considerada como uma modificação.

### **3.3. Modificação Permanente**

É aquela para a qual não há previsão de retorno à condição anterior (antes da modificação), ficando, portanto, incorporada definitivamente ao sistema.

### **3.4. Modificação Temporária**

É aquela para a qual é fixada uma data de retorno à condição anterior (antes da modificação) do sistema, sendo, portanto, apenas uma alteração temporária das condições operacionais.

### **3.5. Projeto Novo**

Qualquer projeto de um novo equipamento ou sistema a ser introduzido no Complexo Termelétrico de Candiota.

### **3.6. Revisão de Segurança Pré-Operacional**

Procedimento para a verificação da existência e conformidade de alguns itens importantes para a segurança, antes que um novo equipamento seja colocado em operação.

### **3.7. Substituição por igual**

Refere-se a qualquer substituição de equipamento mecânico, elétrico, de instrumentação, ou componente em geral, por outro idêntico ou equivalente aprovado e especificado por códigos de engenharia.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

### **4.1. Atribuições e Responsabilidades**

- Áreas proponentes: sugestão de modificações e, eventualmente, participação na Análise Preliminar de Perigos;
- Áreas de Operação, Manutenção e Inspeção: participação na Análise Preliminar de Perigos das modificações;
- Chefe da Unidade Geradora: coordenação e implantação das modificações.

A documentação resultante do cumprimento desta Norma deve ser incorporada ao Manual de Operação das Usinas Termelétricas Presidente Médici (Fases A e B) e Candiota III (Fase C).

#### **4.2. Tipos de Modificação: Permanentes e Temporárias**

As modificações, permanentes e temporárias, podem ser responsáveis por grandes acidentes, de modo que ambas devem ser submetidas aos procedimentos especificados neste elemento de gestão. No entanto, para uma modificação temporária pode não ser necessário completar-se todos os passos requeridos para uma modificação permanente.

Para uma modificação temporária, deve ser especificada a data em que a modificação será desfeita e que o processo ou equipamento voltará à condição normal (anterior à modificação).

A renovação do período de validade de uma modificação temporária deve ser analisada para se verificar se as medidas de proteção estão sendo mantidas conforme recomendadas na aprovação inicial.

#### **4.3. Procedimento para Análise e Aprovação de uma Modificação**

Antes que uma modificação seja implementada, o Chef e da Unidade Geradora deve:

1º. Providenciar a realização de uma Análise Preliminar de Perigos (APP) da modificação solicitada. A APP poderá ser realizada por uma equipe ou por um único técnico responsável, dependendo da complexidade da modificação.

2º. Preencher o documento de Registro de Gestão de Modificações (RGM), mostrado no Anexo II, o qual contém os itens indicados abaixo:

- A razão da modificação desejada;
- A APP realizada para a modificação;
- A garantia, através de assinatura do responsável (que poderá ser o próprio solicitante), de que as medidas de redução de risco, relativas a riscos não-aceitos, recomendadas na APP foram de fato implantadas;
- A identificação da necessidade de alteração de procedimentos operativos e a garantia de que os operadores foram treinados na execução dos novos procedimentos (assinatura do responsável pelo treinamento, que pode ser o próprio solicitante);
- A garantia de que a necessidade de alteração da documentação pertinente foi comunicada ao responsável pelo controle da documentação, no caso de uma modificação permanente (assinatura pelo responsável pela atualização da documentação);
- O limite de validade da modificação, no caso de uma modificação temporária.

3º. Obter a aprovação do Chefe da Unidade Geradora, que deverá revisar a APP realizada para a modificação, caso não tenha dela participado.

#### **4.4. Procedimento para Análise e Aprovação de um Projeto Novo**

Antes que um Projeto Novo seja aprovado, o Chefe da Unidade Geradora deve:

1º. Providenciar a realização de uma Análise Preliminar de Perigos (APP) do projeto novo. A APP deverá ser realizada por uma equipe composta por indivíduos que tenham experiência no projeto, na operação e na manutenção de equipamentos/sistemas do Complexo Termelétrico de Candiota.

2º. Preencher o documento de Registro de Gestão de Novos Projetos (RGNP), mostrado no Anexo III, o qual contém os itens indicados abaixo:

- Os objetivos do novo projeto;
- A APP realizada para o novo projeto;
- A garantia, através de assinatura do responsável (que poderá ser o próprio solicitante), de que as medidas de redução de risco, relativas a riscos não-aceitos, recomenda- das na APP, foram de fato incorporadas ao novo projeto;

- A identificação da eventual necessidade de desenvolvimento de normas, instruções e procedimentos e o eventual treinamento de empregados e terceiros envolvidos com o Complexo Termelétrico de Candiota.

## **ANEXO I – Análise Preliminar de Perigo**

MODELO DE PLANILHA DE APP

Análise Preliminar de Perigos (APP)									
Companhia:					Subsistema:				
Referência:						Data:		Revisão:	
<i>Equip / Inst</i>	<i>Perigo</i>	<i>Possíveis Causas</i>	<i>Deteção e Proteção e fatores relevantes</i>	<i>Possíveis Efeitos</i>	F	S	R	<i>Recomendações</i>	<i>Número do Cenário</i>

## ANEXO II – Modelo de Formulário para Elaboração do Registro de Gestão de Modificações

<b>REGISTRO DE GESTÃO DE MODIFICAÇÕES</b>	
Solicitante:	RGM N° .....
Área:	
Assinatura do Solicitante:	Data:
	Folha ___ de ___
1. Descrição da Modificação Proposta	
2. Razões para a Modificação	
3. Análise Preliminar de Perigos (APP)	
<p>Atesto que foi realizada uma APP específica para a modificação proposta e que as medidas de redução de riscos relativas a riscos não-aceitos, recomendadas na APP , foram implementadas. Em anexo planilhas da APP realiza- da.</p> <p>Assinatura do Chefe da Unidade Geradora:</p>	
4. Procedimentos Operativos	
<p>- Há necessidade de alteração dos procedimentos operativos?</p> <p>Não _____</p> <p>Sim _____ Atesto que os operadores foram treinados na utilização dos novos procedimentos operativos.</p> <p>Assinatura do Responsável pelo Treinamento:</p>	

**5. Atualização da documentação do PGR / PEI**

- Há necessidade de atualização da  
documentação? Não \_\_\_\_\_

Sim \_\_\_\_\_ Fui comunicado da necessidade de atualização da documentação pertinente.

Assinatura do Chefe da Unidade Geradora:

**6. Para Modificações Temporárias**

O limite de validade desta modificação é: \_\_/ \_\_/ \_\_

**7. Aprovação:**

Atesto que revisei a APP específica desta modificação (em anexo).

Ass. do Responsável:

**Anexo III - Modelo de Formulário para Elaboração do Registro de Gestão de  
Novos Projetos**

<b>REGISTRO DE GESTÃO DE NOVOS PROJETOS</b>	
Solicitante: Área:	RGNP Nº .....
Assinatura do Responsável pelo Novo Projeto:	Data:  Folha ___ de ___
1. Identificação do Novo Projeto	
2. Objetivos do Novo Projeto	
3. Análise Preliminar de Perigos (APP)  Atesto que foi realizada uma APP específica para o novo projeto identificado acima e que as medidas de redução de riscos relativas a riscos não-aceitos, recomenda das na APP, foram incorporadas ao novo projeto. Em anexo planilhas da APP realizada.	
Assinatura do Coordenador Geral:	Data:
4. Procedimentos Operativos  - Há necessidade de desenvolvimento de novos procedimentos operativos?  Não _____  Sim _____ Os empregados deverão ser treinados na utilização dos novos procedimentos operativos antes que o novo equipamento/sistema entre em operação.	
Assinatura do responsável pelo Novo Projeto:	Data:

**ANEXO IV - AUDITORIA**

## AUDITORIA

A seguir são apresentadas tabelas com sugestões de perguntas para serem usadas quando de auditorias no PGR do Complexo Termelétrico de Candiota.

Tais perguntas estão distribuídas em treze tabelas relacionadas, respectivamente, com os

itens:

- Liderança e administração.
- Informações de segurança de processo.
- Análise de perigos de processo.
- Gerenciamento de modificações.
- Procedimentos de operação.
- Segurança do trabalho.
- Treinamento.
- Integridade física dos equipamentos e sistemas.
- Ensaio de recepção.
- Plano de Ação de Emergência.
- Investigação de acidentes.
- Contratadas.
- Avaliação do sistema de gerenciamento.

## ITEM AVALIADO: LIDERANÇA E ADMINISTRAÇÃO

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTREVISTADA	OBSERVAÇÕES
O Chefe da Unidade Geradora está comprometido com a implantação do Programa de Gerenciamento de Riscos do Complexo Termelétrico de Candiota?					
O Chefe da Unidade Geradora participa dos simulados organizados para verificar a implantação do Plano?					
O Chefe da Unidade Geradora demonstra conhecimento de detalhes do Plano, inclusive seus objetivos e principais pontos no que se refere a suas atribuições?					
O Chefe da Unidade Geradora acompanha as auditorias realizadas no PGR?					
O Chefe da Unidade Geradora demonstra conhecimento das eventuais não conformidades do PGR e dos planos de ação para saná-las?					
O Chefe da Unidade Geradora tem conhecimento do andamento dos cronogramas de serviço que se relacionam com o PGR ora em andamento no Complexo Termelétrico de Candiota?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PROCESSO

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
O PGR está acessível a todos empregados que atuam no Complexo Termelétrico de Candiota?					
O manual de operação do Complexo Termelétrico de Candiota está acessível aos operadores e é o mais atualizado de que se dispõe?					
Existem versões atualizadas das normas, procedimentos e instruções aplicáveis ao Complexo Termelétrico de Candiota em local de fácil acesso para consulta pelos empregados?					
Os indicadores/controladores de processo foram aferidos segundo os cronogramas estabelecidos para tal?					
Os cronogramas de manutenção preventiva e preditiva têm sido seguidos conforme o planejamento?					
Ocorrem reuniões periódicas entre os empregados envolvidos no Complexo Termelétrico de Candiota para tratar de assuntos relativos ao PGR?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: GERENCIAMENTO DE MODIFICAÇÕES

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
Os empregados estão cientes da existência de uma rotina para a implantação de modificações no Complexo Termelétrico de Candiota?					
As eventuais modificações implantadas desde a última auditoria seguiram à risca os itens relativos ao gerenciamento de modificações?					
Todo o tipo de mudança na configuração da instalação, ainda que temporária, passa por análise crítica e aprovação pelo Chefe da Unidade Geradora antes de sua implantação?					
As eventuais mudanças, ainda que temporárias, são amplamente divulgadas aos empregados que tem relação com o Complexo Termelétrico de Candiota?					
O manual de operação do Complexo Termelétrico de Candiota é revisado tão logo mudanças, ainda que temporárias, sejam implantadas?					
É realizada APP antes da análise crítica da mudança proposta?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: PROCEDIMENTOS DE OPERAÇÃO

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
Os operadores demonstram conhecimento pleno sobre o manual de operação da instalação?					
As instruções, procedimentos e normas estão acessíveis aos empregados que desenvolvem atividades no Complexo Termelétrico de Candiota?					
Todas as situações de risco previstas no APP estão contempladas no PGR?					
As normas, instruções e procedimentos têm sido revisados periodicamente?					
Quando ocorrem alterações temporárias na configuração da instalação, essas alterações constam (também temporariamente) no manual de operação?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: SEGURANÇA DO TRABALHO

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
Os empregados que desenvolvem serviços no Complexo Termelétrico de Candiota tem participado frequentemente das reuniões mensais da CIPA?					
É controlada a entrada apenas de pessoal habilitado , devidamente paramentado com os EPI's necessários, no âmbito da instalação?					
Terceiros, ao adentrarem as instalações, são orient ados quanto aos limites a serem obedecidos dentro do Complexo Termelétrico de Candiota?					
Os EPI's e EPC's são constantemente vistoriados par a verificação de sua real eficácia e/ou desgastes prematuros?					
A CIPA tem acompanhado serviços no Complexo Termelétrico de Candiota?					
Antes da realização de serviços em equipamentos, ocorre reunião de orientação dos encarregados com suas equipes?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: TREINAMENTOS

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTREVISTADA	OBSERVAÇÕES
Os treinamentos recebidos têm copia de seus certificados anexadas aos prontuários dos empregados?					
As informações dadas a terceiros que desempenham funções no Complexo Termelétrico de Candiota têm sido registradas formalmente?					
Os empregados e terceiros demonstram conhecimentos suficientes para atuarem submetidos aos riscos da instalação?					
Tem ocorrido reciclagem dos treinamentos recebidos segundo os cronogramas planejados?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: INTEGRIDADE FÍSICA DE EQUIPAMENTOS E SISTEMAS

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
Os cronogramas de inspeção de equipamentos do Complexo Termelétrico de Candiota tem sido seguidos?					
Esses cronogramas são claros e abrangem todos os equipamentos e situações identificadas na APP?					
As taxas de falha apresentadas pelos equipamentos encontram-se dentro dos padrões estabelecidos pela CGTEE?					
Quando ocorre alguma urgência envolvendo equipamentos do Complexo Termelétrico de Candiota, o atendimento ocorre dentro de prazos aceitáveis?					
Existe sistemática para analisar/investigar falhas que ocorrem em equipamentos do Complexo Termelétrico de Candiota?					
Existe inspeção visual diária dos equipamentos? Ela é registrada em formulário próprio?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: ENSAIO DE RECEPÇÃO

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTREVISTADA	OBSERVAÇÕES
Todo equipamento, antes de sua instalação, é devidamente ensaiado e os resultados desses ensaios são registrados oficialmente para uso comparativo futuro?					
Existem instruções, normas ou procedimentos que determinem os cuidados que devem ser tomados antes da entrada em operação de equipamentos novos e/ou substituídos?					
São expedidos relatórios de ensaio de recepção e ocorre divulgação dos resultados entre os interessados envolvidos no Complexo Termelétrico de Candiota, inclusive ao Chefe da Unidade Geradora?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
O PEI vem sendo revisado conforme previsto?					
Existe ampla divulgação aos envolvidos no Complexo Termelétrico de Candiota quanto às principais ações previstas no PEI?					
Anualmente tem sido realizados simulados para aferir a eficácia do PEI?					
Os possíveis coordenadores locais estão plenamente cientes de suas atribuições?					
Os organismos externos estão envolvidos de fato com as possíveis emergências que podem ocorrer na instalação?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTREVISTADA	OBSERVAÇÕES
Existe procedimento para investigação de acidentes?					
A CIPA é envolvida em todas as investigações?					
Para todas as investigações de acidentes, ocorre a emissão de relatório padronizado que é amplamente divulgado a todos os interessados?					
Existem registros históricos dos acidentes ocorridos na unidade e a eles é dado algum tipo de tratamento?					
Os participantes das comissões de investigação estão capacitados em metodologias que facilitem a realização desse trabalho (investigação)?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: CONTRATADAS

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
Os empregados de empresas contratadas são alertados dos riscos a que estão expostos no Complexo Termelétrico de Candiota?					
As informações de segurança da instalação estão disponíveis para esse tipo de mão-de-obra?					
Existe informação sobre o PEI para terceiros?					
Essas informações são registradas formalmente e esses registros são devidamente arquivados?					
Os empregados de contratadas demonstram conhecimento em técnicas de combate a princípio de incêndio e primeiros socorros?					
Os empregados de empresas contratadas se reúnem com seus encarregados antes do início das atividades no Complexo Termelétrico de Candiota para dirimir dúvidas quanto à realização dos serviços?					

NA – Não Aplicável

## ITEM AVALIADO: AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO

QUESTÃO	SIM	NÃO	NA	FUNÇÃO ENTRE-VISTADA	OBSERVAÇÕES
A frequência de atualização do PGR é satisfatória?					
As não-conformidades das auditorias tem sido implantadas dentro de prazos aceitáveis ?					
Os cronogramas de inspeções/serviços que se relacionam com o PGR tem sido cumpridos?					
As avaliações do PGR têm demonstrado sua eficácia?					
Foram verificados ganhos à partir da implantação do PGR?					

NA – Não Aplicável

## ANEXO V – INDÍCE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

### Índice Procedimentos Operacionais Padrão - POPs

Código	Título	Tema
<a href="#">POP_002_B_r1</a>	Partida a Frio	Partida Fase B
<a href="#">POP_003_B_r1</a>	Partida a Quente	Partida Fase B
<a href="#">POP_004_B_r1</a>	Partida sem Vapor Auxiliar	Partida Fase B
<a href="#">POP_005_B_r1</a>	Ativação do Controle Automático das Caldeiras	Caldeira
<a href="#">POP_006_B_r1</a>	Incidentes na Parte Elétrica	Elétrica
<a href="#">POP_007_A_B_r1</a>	Pré-tratamento D'água PTA	Tratamento de água e efluentes
<a href="#">POP_008_A_B_r1</a>	Amostrador de Carvão	Carvão
<a href="#">POP_009_B_r1</a>	Incidentes na Planta de Água de Alimentação	Planta de Água
<a href="#">POP_010_B_r1</a>	Procedimento Geral de Operação - PCE 03	Parada de Unidade
<a href="#">POP_011_B_r1</a>	Procedimento Geral de Operação - PCE 04	Carga Doméstica - House Load
<a href="#">POP_011_C_r1</a>	Alimentador Vibratório de Carvão	Carvão
<a href="#">POP_012_B_r1</a>	Teste Hidroestático das Caldeiras	Teste Hidroestático
<a href="#">POP_012_C_r1</a>	Peneira Rotativa XGS-1009 (Inclinada e com dupla saída)	Carvão
<a href="#">POP_013_A_r1</a>	Controle de Atualização das Revisões	Revisões
<a href="#">POP_013_B_r1</a>	Aquecedores de Baixa Pressão	Aquecedores de Baixa Pressão
<a href="#">POP_013_C_r1</a>	Britador de Carvão (Tipo anel martelo)	Carvão
<a href="#">POP_014_B_r1</a>	Sistema de Fuel Oil, Diesel e Ignição a Gás	Combustível
<a href="#">POP_014_C_r1</a>	Descarregadores de Carvão (Tipo arado)	Carvão
<a href="#">POP_015_B_r1</a>	Torre de Arrefecimento Seca	Torre de Arrefecimento Seca
<a href="#">POP_015_C_r1</a>	Dispositivo de Retração (Bi-estacionário/1AB)	Carvão
<a href="#">POP_016_B_r0</a>	Sistema do Fluido de Regulação da Turbina	Turbina
<a href="#">POP_016_C_r1</a>	Manual do Sistema de Manuseio do Carvão da Fase C	Carvão
<a href="#">POP_017_B_r1</a>	Circuito de Drenagem da Turbina	Turbina
<a href="#">POP_017_C_r1</a>	Tubulação (Com placa defletora elétrica)	Carvão
<a href="#">POP_018_B_r1</a>	Sistema de Tregulação da Turbina - REC 70	Turbina
<a href="#">POP_018_C_r1</a>	Separador Magnético RCDB-10T (Tipo lâmina)	Carvão
<a href="#">POP_019_B_r1</a>	Tratamento do Óleo de Lubrificação da Turbina	Turbina

<a href="#">POP_019_C_r1</a>	Bombas de Água Residual	Água e efluentes
<a href="#">POP_020_B_r1</a>	Enchimento e Purga de Hidrogênio	Alternador
<a href="#">POP_020_C_r1</a>	Equipamentos de Amostragem	Carvão
<a href="#">POP_021_B_r1</a>	Resfriadores de Hidrogênio a Água	Alternador
<a href="#">POP_021_C_r1</a>	Filtro de Mangas	Carvão
<a href="#">POP_022_B_r1</a>	Sistema de Óleo de Selagem do Alternador	Alternador
<a href="#">POP_022_C_r1</a>	Balança Eletrônica da Correia e Dispositivo Dinâmico Circular de Corrente (Calibragem balança)	Balança
<a href="#">POP_023_B_r1</a>	Sistema de Labirintos de Selagem a Vapor da Turbina	Turbina
<a href="#">POP_023_C_r1</a>	Sistema de Tratamento de Água Residual	Água e efluentes
<a href="#">POP_024_B_r1</a>	Sistema Fechado de Água de Refrigeração	Água de Refrigeração
<a href="#">POP_024_C_r1</a>	Programas de Controle do Transporte de Carvão	Carvão
<a href="#">POP_025_B_r1</a>	Borrifamento da Turbina	Turbina
<a href="#">POP_026_B_r1</a>	Sistema de Purga da Fornalha	Fornalha
<a href="#">POP_027_B_r1</a>	Bloqueio do Combustível Principal da caldeira	Caldeira
<a href="#">POP_028_B_r1</a>	By-Pass de Vapor de Baixa Pressão	Turbina
<a href="#">POP_029_B_r1</a>	Aquecimento de Alta Pressão da Água de Alimentação	Água de Alimentação
<a href="#">POP_030_B_r1</a>	Sistema de Vácuo do Condensador	Condensador
<a href="#">POP_031_B_r1</a>	Bombas de Água de Alimentação	Água de Alimentação
<a href="#">POP_031_C_r1</a>	Sistema de Pré-tratamento de Água Bruta	Água e Efluentes
<a href="#">POP_032_B_r1</a>	Pré-aquecedor de Ar Rotativo (LJUNGSTROMS)	Pré-aquecedor de Ar Rotativo
<a href="#">POP_032_C_r1</a>	Sistema de Tratamento de Água de Reposição da Caldeira	Água e Efluentes
<a href="#">POP_033_B_r1</a>	Economizadores, Paredes D'água, Separador e Superaquecedores	Sistema FSR
<a href="#">POP_033_C_r1</a>	Sistemas de Polimento de Condensado	Água e efluentes
<a href="#">POP_034_B_r1</a>	Sistema de Extração de Condensado	Sistema de Extração de Condensado
<a href="#">POP_034_C_r1</a>	Sistema de Água, Vapor e Tratamento de Dosagem	Água e efluentes
<a href="#">POP_035_B_r1</a>	Sistema de Água de Circulação	Água de Circulação
<a href="#">POP_035_C_r1</a>	Sistema de Tratamento de Água Residual Industrial e Resíduos Domésticos	Água e efluentes

<a href="#"><u>POP_036_B_r1</u></a>	<i>Circuito Aberto de Água de Circulação</i>	<i>Água de Circulação</i>
<a href="#"><u>POP_037_B_r1</u></a>	<i>Vapor Auxiliar</i>	<i>Vapor</i>
<a href="#"><u>POP_038_B_r1</u></a>	<i>Ventiladores de Ar Secundário</i>	<i>Ar Secundário</i>
<a href="#"><u>POP_039_B_r1</u></a>	<i>Ventiladores de Triagem Induzida</i>	<i>Ventiladores de Triagem Induzida</i>
<a href="#"><u>POP_040_B_r1</u></a>	<i>Pré-aquecedor de Ar a Vapor</i>	<i>Pré-aquecedor de Ar a Vapor</i>
<a href="#"><u>POP_041_B_r0</u></a>	<i>Sopradores de Fuligem</i>	<i>Sopradores de Fuligem</i>
<a href="#"><u>POP_042_B_r1</u></a>	<i>Ventilador de Gases Frios</i>	<i>Gases Frios</i>
<a href="#"><u>POP_043_B_r0</u></a>	<i>Circuito de Partida</i>	<i>Partida</i>
<a href="#"><u>POP_044_B_r1</u></a>	<i>Reaquecedores</i>	<i>Reaquecedores</i>
<a href="#"><u>POP_045_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Reposição de Condensado</i>	<i>Sistema CAP</i>
<a href="#"><u>POP_046_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Excitação do Alternador</i>	<i>Alternador</i>
<a href="#"><u>POP_047_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Injeção de Carvão Pulverizador</i>	<i>Queimadores</i>
<a href="#"><u>POP_048_B_r1</u></a>	<i>Condicionamento de Fuel Oil</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_049_B_r0</u></a>	<i>By-Pass de Alta Pressão</i>	<i>By-Pass</i>
<a href="#"><u>POP_050_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Transporte de Carvão</i>	<i>Carvão</i>
<a href="#"><u>POP_052_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Segurança e Bloqueio de Óleo Combustível</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_053_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Condicionamento de Óleo Diesel</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_054_B_r1</u></a>	<i>Ventiladores de Ar de Resfriamento dos Supervisores de Chama</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_055_B_r1</u></a>	<i>Ventilador de Ar Primário</i>	<i>Ar primário</i>
<a href="#"><u>POP_056_B_r1</u></a>	<i>Sonda Retratil</i>	<i>Sonda Retratil</i>
<a href="#"><u>POP_057_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Moagem de Carvão</i>	<i>Carvão</i>
<a href="#"><u>POP_058_B_r1</u></a>	<i>Circuito de Carvão Pulverizado</i>	<i>Carvão</i>
<a href="#"><u>POP_059_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Recebimento de Óleo Diesel</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_060_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Estocagem de Óleo Diesel</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_061_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Supervisão de Chama dos Queimadores</i>	<i>Queimadores</i>
<a href="#"><u>POP_062_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Recolhimento de Fuel Oil e Diesel</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_063_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Descarga de Fuel Oil</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_064_B_r1</u></a>	<i>Sistema de Estocagem e Transferência de Fuel-oil</i>	<i>Combustível</i>
<a href="#"><u>POP_066_B_r1</u></a>	<i>Controle da Caldeira</i>	<i>Caldeira</i>

<a href="#">POP_067_B_r1</a>	GGR A - Sistema de Óleo de Lubrificação da Turbina GGR B - Sistema de Giro Lento e Levantamento dos Turbos 5Alternadores	GGR A, GGR B e Alternadores
<a href="#">POP_068_B_r1</a>	Sistema de Segurança da Turbina	Turbina
<a href="#">POP_069_B_r0</a>	Sistema de Água Bruta de Serviço	Água Bruta de Serviço
<a href="#">POP_071_B_r1</a>	Sistema de Planta de Esgoto	Esgoto
<a href="#">POP_072_B_r0</a>	Polimento de Condensado - ATE	Polimento de Condensado
<a href="#">POP_073_B_r1</a>	Sistema de Coleta de Drenos e Recuperação de Purgas	Sistema de Recuperação de Drenos
<a href="#">POP_074_B_r1</a>	Desmineralização	Desmineralização
<a href="#">POP_075_B_r0</a>	Estocagem e Distribuição de Água Desmineralizada	Desmineralização
<a href="#">POP_076_B_r1</a>	Sistema de Ar de Serviço e de Comando	Sistema de Ar
<a href="#">POP_077_B_r1</a>	Sistema de Água Potável	Água Potável
<a href="#">POP_078_B_r1</a>	Fábrica de Hidrogênio - SHY	Hidrogênio
<a href="#">POP_079_B_r1</a>	Desaerador e tanque de Água de Alimentação	Água de Alimentação
<a href="#">POP_082_B_r1</a>	Sistema de Injeção de Reagentes	Sistema de Injeção de Reagentes
<a href="#">POP_084_B_r0</a>	Manual do Operador do Quadro Elétrico	Manual Quadro Elétrico
<a href="#">POP_084_C_r1</a>	Especificações Técnicas dos Dispositivos da Turbina	Turbina e Ciclo Térmico
<a href="#">POP_085_B_r0</a>	Manual do Operador do Quadro Elétrico	Manual Quadro Elétrico
<a href="#">POP_085_C_r1</a>	Proteção, Testes e Sinais de Alarme da Turbina	Turbina e Ciclo Térmico
<a href="#">POP_086_B_r1</a>	Sistema de Distribuição 220Vac Estabilizada	Sistema LNA
<a href="#">POP_086_C_r1</a>	Partida e Parada	Turbina e Ciclo Térmico
<a href="#">POP_087_B_r1</a>	Sistema de Distribuição em Corrente Contínua - 48 Vcc	Sistema 3/4 LCP - 3/4 LCA - 8 LCP - 8 LCA
<a href="#">POP_087_C_r1</a>	Operação Norma da Turbina a Vapor	Turbina e Ciclo Térmico
<a href="#">POP_088_B_r1</a>	Sistema de Distribuição em Corrente Contínua - 220 Vcc	3(4) LAP - 3(4) LAA - 8 LAP - 8 LAB
<a href="#">POP_088_C_r1</a>	Operação dos Auxiliares	Turbina e Ciclo Térmico
<a href="#">POP_089_B_r1</a>	Sistema de Distribuição de Média Tensão 6KV	Sistema de Distribuição
<a href="#">POP_089_C_r1</a>	Acidentes de Manobra	Turbina e Ciclo Térmico
<a href="#">POP_091_B_r0</a>	Distribuição em 380 Vca - Geradores Diesel	Sistema LLA/LLP
<a href="#">POP_091_B_r0</a>	Sistema de Distribuição em Baixa Tensão 380 Vca	Sistema LK
<a href="#">POP_092_B_r1</a>	Sistema de Distribuição de Média Tensão 6KV	Manual Quadro Elétrico

<a href="#">POP_093_B_r0</a>	Sistema de Distribuição em Baixa Tensão 380 V	Sistema de Distribuição
<a href="#">POP_094_B_r1</a>	Sistema de Distribuição de 220 Vcc	Sistema de Distribuição
<a href="#">POP_095_B_r1</a>	Sistema de Distribuição de 48 Vcc	Sistema de Distribuição
<a href="#">POP_096_B_r1</a>	Sistema de Distribuição de Tensão Estabilizada 220 Vca	Sistema de Distribuição
<a href="#">POP_097_B_r1</a>	Amostrador de Carvão	Carvão
<a href="#">POP_206_C_r1</a>	Introdução Breve do Sistema de Manuseio de Cinza Leve e Cinza Pesada	Cinzas
<a href="#">POP_207_C_r1</a>	Especificações Técnicas dos Equipamentos do Sistema de Manuseio de Cinza Leve e Cinza Pesada	Cinzas
<a href="#">POP_208_C_r1</a>	Regras Gerais de Operação de Equipamentos	Cinzas
<a href="#">POP_209_C_r1</a>	Códigos de Operação de Equipamentos	Cinzas
<a href="#">POP_210_C_r1</a>	Códigos de Operação do ESP	Cinzas
<a href="#">POP_211_C_r1</a>	Códigos de Operação	Cinzas
<a href="#">POP_212_C_r1</a>	Códigos de Operação do Pulverizador (Chute pneumático)	Cinzas
<a href="#">POP_213_C_r1</a>	Códigos de Operação, Requisitos para Partida Sistema de Manuseio de Cinza Leve e Cinza Pesada	Cinzas
<a href="#">POP_214_C_r1</a>	Situações de Emergência dos Equipamentos de Manuseio de Cinza Leve e Cinza Pesada	Cinzas
<a href="#">POP_215_C_r1</a>	Regras Gerais da Operação de Motor Abastecimento de Óleo no Sistema de Manuseio de Cinza Leve e Cinza Pesada	Cinzas
<a href="#">POP_216_C_r1</a>	Preparação Partida do FGD	Cinza Leve e Subproduto
<a href="#">POP_217_C_r1</a>	Operação da Planta do FGD	Cinza Leve e Subproduto
<a href="#">POP_218_C_r1</a>	Atividades na Parada do FGD	Cinza Leve e Subproduto
<a href="#">POP_239_C_r1</a>	Especificações do Equipamento Elétrico	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_240_C_r1</a>	Operação do Gerador	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_241_C_r1</a>	Funcionamento Anormal do Gerador e Falhas no Manuseio	Gerador
<a href="#">POP_242_C_r1</a>	Operação do Transformador	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_243_C_r1</a>	Operação dos Motores da Planta	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_244_C_r1</a>	Procedimentos de Operação para Unidade de Distribuição de Força	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_245_C_r1</a>	Especificações para a Operação do Sistema da CC	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares

<a href="#">POP_246_C_r1</a>	Especificações para a Operação do Sistema da CA	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_247_C_r1</a>	Operação da Unidade Diesel	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_248_C_r1</a>	Relé de Proteção e Dispositivo Automático	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_300_C_r0</a>	Preparo e Análise do Carvão	Carvão
<a href="#">POP_301_C_r0</a>	Análises do Carvão - Resolução 500 da ANEEL	Carvão
<a href="#">POP_302_C_r0</a>	Análise de Cal	Cal
<a href="#">POP_350_C_r0</a>	Operação e Controle da Barragem II SBG	Barragem
<a href="#">POP_350_C_r1</a>	Operação e Controle da Barragem II SBG	Barragem
<a href="#">POP_DGOO_001_C_r1</a>	Lista de Procedimentos de Operação da Fase C	Geral
<a href="#">POP_DGOO_002_C_r1</a>	Manual de Operação da Caldeira e Auxiliares da Fase C	Caldeira
<a href="#">POP_DGOO_003_C_r1</a>	Manual de Operação da Turbina e Ciclo Térmico da Fase C	Turbina e Ciclo Térmico
<a href="#">POP_DGOO_004_C_r1</a>	Manual do Sistema de Manuseio do Carvão da Fase C	Carvão
<a href="#">POP_DGOO_005_C_r1</a>	Manual de Operação do Sistema de Dessulfurização de Gases de Combustão	Gases de Combustão
<a href="#">POP_DGOO_006_C_r1</a>	Manual de Operação do Sistema de Manuseio de Cinzas da Fase C	Cinzas
<a href="#">POP_DGOO_007_C_r1</a>	Manual de Operação dos Sistemas de Tratamento da Água e de Efluentes da Fase C	Água e Efluentes
<a href="#">POP_DGOO_008_C_r1</a>	Manual de Operação do Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares	Gerador e Sistemas Elétricos Auxiliares
<a href="#">POP_DGOO_009_C_r1</a>	Listas dos Equipamentos do Sistema de Manuseio de Carvão	Carvão
<a href="#">POP_DGOO_010_C_r1</a>	Transporte de Correia EP-200 Estacionário (Anti-chamas)	Correia
<a href="#">POP_DGOO_050_C_r1</a>	Introdução à Caldeira Subcrítica de Circulação Natural de 1150T/H	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_051_C_r1</a>	Sistema de Água e Vapor da Caldeira	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_052_C_r1</a>	Visão Geral do Sistema	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_053_C_r1</a>	Fluxo do Sistema de Ar e Gases	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_054_C_r1</a>	Introdução ao Funcionamento do Ar Primário e Sistema de Pulverização	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_055_C_r1</a>	Operação do Ar Primário e Sistema de Pulverização	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_056_C_r1</a>	Introdução ao Sistema de Óleo Combustível e Queimadores	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_057_C_r1</a>	Operação e Manutenção do Sistema de Óleo Combustível	Caldeira Fase C
<a href="#">POP_DGOO_058_C_r1</a>	Sistema de Sopragem de Fuligem da Caldeira	Caldeira Fase C

<a href="#">POP_DGOO_059_C_r1</a>	<i>Introdução ao Sistema de Ar Comprimido da Caldeira</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_060_C_r1</a>	<i>Sistema de Controle, Manutenção e Operação do Sistema de Ar Comprimido da Caldeira</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_061_C_r1</a>	<i>FSSS - Sistema Supervisório de Segurança da Fornoalha</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_062_C_r1</a>	<i>Introdução ao Sistema de Controle Automático da Unidade</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_063_C_r1</a>	<i>Intruções de Operação da Caldeira</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_064_C_r1</a>	<i>Princípio e Partida da Unidade da Caldeira</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_065_C_r1</a>	<i>Parada da Caldeira</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_066_C_r1</a>	<i>Ajuste e Manutenção da Caldeira Durante Operação Normal</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_067_C_r1</a>	<i>Manual de Operação da Caldeira e Auxiliares da Fase C</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_068_C_r1</a>	<i>Análise de Acidente da Caldeira e Manobras</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_069_C_r1</a>	<i>Manobras do Vapor e Falhas no Sistema de Água</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_070_C_r1</a>	<i>Manobras de Falhas de Combustão da Caldeira e Sistema de Ar e Gases</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_071_C_r1</a>	<i>Manobras de Queda de Cargas da Unidade e Interrupção da Potência Auxiliar</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_072_C_r1</a>	<i>Falhas no Sistema de Pulverização</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_073_C_r1</a>	<i>Manobras nas Falhas do Compressor e de Ar e Desumificador</i>	<i>Caldeira Fase C</i>
<a href="#">POP_DGOO_074_C_r1</a>	<i>Manobras nas Falhas do Sistema de Combustão de Óleo</i>	<i>Caldeira Fase C</i>

**Observação:** Todos os Procedimentos Operacionais Padrões estão sendo atualizados.

## ANEXO VI – RELATÓRIO DE SINALIZAÇÃO



# RELATÓRIO DE SINALIZAÇÃO DAS ROTAS DE FUGA DA UAT CANDIOTAIII FASE C

---



**PONTO DE ENCONTRO N° 01** localizado próximo à portaria principal



**PONTO DE ENCONTRO N° 02** localizado entre a sala de comando da CRM e enlonamento de caminhões



**PONTO DE ENCONTRO N° 03** localizado no meio do complexo entre as unidades das Fases A/B e Candiota III Fase C



**PONTO DE ENCONTRO Nº 04 Localizado próximo aos silos de cinza Fase C**



**PONTO DE ENCONTRO N° 05** localizado próximo ao silo da ganga do jig trajeto de saída para portaria das empresas terceirizadas ao lado da correia CT02



**PONTO DE ENCONTRO FINAL** localizado no estacionamento em frente a UTE Candiota III



Na planta do UTE Candiota III, além das placas de identificação dos pontos de encontro temos as placas orientativas e direcionais, mostrando o trajeto das rotas de fuga em situações de emergência que necessitem de evacuação dos prédios da unidadeS.

Placa orientativa para direcionamento dos empregados da coordenação, SESMT, tornearia, oficinas, lubrificação e administrativo até o ponto de encontro Principal.



Placa orientativa para direcionamento até o **PONTO DE ENCONTRO N° 01**



Placa orientativa para direcionamento dos até o PONTO DE ENCONTRO N° 05



Placa orientativa para direcionamento dos empregados da química, carvão e operação da caldeira até o PONTO DE ENCONTRO N° 05



Placa orientativa para direcionamento dos empregados da caldeira até o  
**PONTO DE ENCONTRO N° 05**



Placa orientativa para direcionamento dos empregados da caldeira até o



**PONTO DE ENCONTRO N° 04**



Áreas de acesso:

O acesso a usina está dividido em áreas, a primeira área é de acesso livre, onde você pode acessar as áreas do RH, Segurança, Diretoria, Meio Ambiente e Informática sem necessitar do uso de epis

Área livre em destaque verde:





A terceira área é a industrial, para esse acesso é necessário estar utilizando epis, mangas cumpridas, calças e estar acompanhado por um profissional da ambar energia e documentações específicas. Área vermelha em destaque:

